a cigarra

Preço - 1000

ANNO - 17
NUMERO - 382

erico

Expediente d' "A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 71-Sob.
Telephone: 2-3471
Caixa Postal: 2874

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' **"A Cigarra"** deve ser dirigida ao seu director, sr. Luis Correia de Mello e endereçada á rua São Bento n. 71-Sob., S. Paulo. — Caixa Postal: 2874.

RECIBOS — Só serão validos os recibos assignados pelos srs. Luis Correia de Mello, director, e Armando Bertoni, gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' **A Cigarra** dispenderão apenas 24$000 (30$000 sob registo), com direito a receber a revista até 30 de Setembro de 1931.

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de 400 **agentes de** venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do Norte e do Sul do Brasil, a administração d' **A Cigarra** resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista **a todos os que estiverem em atrazo.**

Agentes de assignatura — A Cigarra avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Clichés — Em vista de seu grande movimento de annuncios, **A Cigarra** não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes.**

Agentes na Europa — E' tambem nossa agente, na Europa, a **SOCIETE' MUTUELLE de PUBLICITE',** 14, rue Rougemont — Paris.

Agente na Inglaterra — E' nossa agente autorisada na Inglaterra a empresa de publicidade **LATIN - AMERICA PUBLICITY SERVICE LTD.,** — London, 5 New Bridge Street — E — C. — 4.

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil, facilitando o intercambio entre os dois povos amigos, **A Cigarra** mantem uma succursal em **Buenos Aires,** a cargo dos srs. **Lima & Cia.**

A Succursal d' **A Cigarra** funcciona na capital portenha, na **Calle Tacuari 1542,** onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio e as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam **15 pesos.**

Succursal no Rio de Janeiro — Funcciona junto aos grandes escriptorios da importante empresa de publicidade "A Ecletica", á Av. R. Branco, 137, Caixa 2592 — Phone Central 3246.

CORRESPONDENCIA DOS LEITORES DA "A CIGARRA"

Este "coupon" dá direito á publicação de UMA correspondencia.

Este "coupon" deverá acompanhar CADA COLLABORAÇÃO, que EM CASO ALGUM poderá exceder de SESSENTA PALAVRAS. Só sessenta. NEM UMA PALAVRA A MAIS, contando tudo: titulos, dedicatorias, explicações, texto, pseudonymo e data (quando se exigir que a data seja publicada). Não é absolutamente necessario que o "coupon" seja collado em cada collaboração. E' preferivel apenas. Sempre é melhor.

As collaborações deverão vir separadamente. NUNCA ESCREVER MAIS DE UMA COLLABORAÇÃO NO MESMO PAPEL. Nem, tambem, no verso; isto é, na costa. E' um habito condemnavel; mais ainda, na imprensa.

Ficará prejudicada, SENDO IMMEDIATAMENTE INUTILISADA, toda collaboração que chegar sem "coupon". Quando este tiver o carimbo "Conferido", não terá valor.

Com prazer remetteremos, pelo correio, qualquer carta, uma vez que, para isso, nos seja enviado enveloppe sellado com o respectivo endereço.

Exigimos uma autorisação legal (nome, residencia, etc.) quando a carta não fôr retirada PESSOALMENTE.

Cada carta deverá vir acompanhada de um "coupon".

Os collaboradores que provarem ter remettido duas collaborações, no minimo, para cada edição da CIGARRA ficam isentos do "coupon" PARA AS CARTAS.

Diversos

Forget me not:— Conhece uma poesia chamada "As manhãs em meu jardim"??? — **Mitsy:**— Foi você que pediu em 1925 o seu caracter pela graphologia, ao Y. do F. F.? — **Vago Pensador:**— Por emquanto muito bem, bom amigo. E V. Excia.? Já encontrou o seu ideal? Desejamos-lhe votos de felicidade. Dos sempre amigos — **A Trinca de Almirantes** (29-8).

Diversos

Dois Bohemios:— Agradecemos, cavalheiros. A's suas ordens tambem, quando de nós precisarem. — **Principe Plebeu:**— Sim, acceitamos com prazer. Seremos teus amigos, á disposição. — **Abb. Faria:**— Que contradicção espatafurdia! Diz que nos intitulamos chicharrões e depois, estarmos polemiculando com elles... Então chicharrões são vocês proprios! Vejam sua collaboração: não se interrompe uma phrase para collocar um ponto. — **Trinca de Almirantes.**

Diversos...

Pequena geniosa:— Convite? Não, uma informação. — **Conde de La Ferre:**— Acertou. Um de nós é reservista do 546; outro é reservista naval e o ultimo apenas recruta. O prazer será todo nosso em ter sua amizade. Conte comnosco. — **Don Alvarado:**— Acceitamos. Nem será preciso grande potencia para achatar o Portuguez delles. Conte com estes amigos. — **A Trinca de Almirantes** (29-8).

Toda correspondencia deve ser dirigida á Caixa Postal 2874

"Irmanzinha"

Como passas, meu bem? Não calculas como é triste viver longe dos entes queridos. Vae-se aproximando a separação. Como os mezes passam!... E tu quando? Bem precisas; porque tua alma é boa, tens sentimentos proprios de uma mulher superior. Estão-se amesquinhando nesse ambiente. Agradeço tuas orações, e faço votos que todos teus sonhos sejam realisados. Saudades. — **Reporter X.**

"Fernanda"

Dizer a sua residencia, como pede, seria o mesmo que denunciar-nos! Abra os olhos com bilhetes-guassús, lacrados com moedas e remettidos do Rio. Esse fulano do Rio é da Academia de Letras e é formidavel!!! Espantoso para dar "lavadas" com geitinho e finura... (Snrta. M. - V. B. norm. do B.) — **A Trinca de Almirantes** (29-8).

"Larama"

Celeumou, gesticulou e afinal bosquejou uma porção de discrepancias. Não vasculhamos sua vida. Si não se deve falar da vida dos outros porque se quisilou com a nossa? Ora, Farrancho, deixe de fautorias... Não seja Gurú. Você já está calmorreado para querer formular opiniões tonitroantes. Critique os Tessemidús, assumpto de que você é um especialista aboleimado... — **Trinca de Almirantes.**

Noivinha

Interessa-me conhecer quem queira ser minha noivinha. Desejo que tenha de 15 a 17 annos, seja bonitinha e que resida na Penha. Esta ultima condição é indispensavel. Responderei immediatamente á interessada que primeiro se dirigir por carta ao — **Companheiro.**

Para...

D. Que:— Por obzequio responder esta pergunta: — estultice de quem, se faz o favor? — **Nem queiram saber:—** Estou doidinha por conhecer-te pessoalmente, pois soube pela L. que és muito gentil e bonitinha. Acceitas minha amizade? — **Marquez de Galedo:—** Um sincero aperto de mão e as saudades da amiguinha — **Dansarina de Aluguel.**

Respondendo...

Otsoc:— Não vae muito bem a coitadinha... velhice naturalmente... Presentemente tornam-se visiveis os symptomas de caduquice, e cortamos um doze para supportal-a. Emfim, paciencia, não é? — **Caboela apaixonada:—** Porque não tens ido buscar-me ultimamente? Será a alegria de teres feito as pazes com o S. que te fez esquecer a sempre tua — **Dansarina de Aluguel?**

"Iluska"

Acertaste: **Vargas e Pitigrilli** são duas pessoas. Mas muito me admira o que delles disseste. O Luiz não é convencido nem garganta. O Henrique não é indelicado como dizes. São muito amaveis e bonzinhos. Isto posso affirmar, porque são muito meus camaradinhas. A amiguinha concordará, porque esta é a verdade. Beijinhos á **Cigarra.** — **Gaby.**

"Dánae"

"Tu és formosa, no emtanto, — Soffrer por ti não devo, — Pois toda a tua belleza — Não vale o verso que escrevo"! — **Lavonia:—** Queres correspondencia minha? Oh, sim, o prazer é todo meu. — **Venus da Scandinavia:—** Tens um bellissimo talento, mas, por favor, não te sirvas delle como arma contra a mulher!... "Diz isso cantando". — **Escravo Liberto.**

A Zélia

(Quando ella passa)

I — Muito engraçada — Cheia de graça, — Pisando léve — Quando ella passa. — II:— Sempre sorrindo — Ella ameaça, — Eu vou seguindo — Quando ella passa. — III:— Eu vou curtindo — Minha desgraça, — Mas vendo sempre — Quando ella passa. — **Pavido.**

A' "Flor do Amor"

Os suspiros, as lagrimas e as lamurias da minha alma ás vezes são balsamos tranquillisadores, a que recorremos muitas vezes para alliviar as chagas de um coração. Emquanto um homem fala e escreve, ainda que sejam injurias, elle ama ainda. Porque a morte do amor — é o silencio. — **Hermi Chadi.**

Leitoras

Pum! Cá estou, 18 primaveras, 1,70 de altura, cabellos e olhos castanhos, á procura de alguma que queira ser fiel para com o meu coração. — **Chumbinho.**

Na... (Luz)

Nada como o primeiro amor. Ha muitas, mas nenhuma como V. Como é bom possuir um automovel! Mostra um certo orgulho! Mas sempre ha esperanças. Seja o que fôr, nunca me esquecerei de ti... — **Casête.**

Desabafando

I

Vós, que ledes isto aqui, sabei que ha muito tempo foram o unico segredo de meu coração as minhas tristezas desabafadas aqui. Nunca quiz fazer alarde dellas: confidenciava-as ao meu querido "Diario", que não podia consolar-me, mas com quem eu encontrava o consolo que me faltava e que não tinha com...

II

amiguinhas. Confidenciar a ellas? Para que? Ellas, que não sentem o mesmo, enfadam-se comnosco, e nunca nos comprehenderiam e o pesar continuaria. Por esse motivo, foram sempre minhas as tristezas que eu sentia. A's vezes, sentia que eram muitas para mim... queria desabafar, contal-as a alguem que m'as comprehendesse e me consolasse, mas faltava...

III

esse alguem. E como eu saberia contar todas as minhas desditas, todas as minhas pobres esperanças, diria tudo de um jacto, sem receio algum, sentindo apenas a ventura de trazer o coração mais leve quando terminasse. E, pela **Cigarra,** quantos olhos lerão isto, e, entre elles, quantos corações me comprehenderão? — **Manola.**

Ao "Coração Triste"

Que silencio é este? Então não queres ser mais minha amiguinha? Por que? Espero brêve uma carta tua. Muitas saudades da — **Yolanda Lisa.**

A quem comprehender

(Campinas)

I

Ingenuidade!... Como tiveste a petulancia de te quereres rivalisar com o Sól? Não sei! Talvez por esse teu todo, commum até nos naturaes africanos. Fôra um sonho tudo, um sonho bem real para uma louca como tu. Soffreste? Porque? Não soubeste medir distancias...

II

Não comprehendias que tudo era para ella? Não sabe que em amor quanto maior sacrificio... mais adoração? Porque inventaste? Porque offendeste? Pobre louquinha... Agora é demasiado tarde, porque em meu coração já existe o amor, o mesmo que vivia como um sonho, ou a nostalgia da mulher... que existe. — **Reporter X.**

"Vallet de Espadas"

Estiveste no baile da Alam. Cleveland? Não te lembras de mim? Procura em tua memoria recordar-te de um moreninho que cantou alguns sambinhas e acompanhou ao violão... Pois elle era este teu sincero amigo, isto é, o fuzarqueiro — **Caçador de Esmeraldas.**

Para...

Luiza de La Valliére:— Como não!.. Não só minha amizade, como tudo o que estiver ao meu fraco alcance. — **Arievilo Onair:** — Agradecido! Os bons corações sempre se manifestam. — **Priminhas:—** Pena que soü "mignon"; se fosse um "grillo", offerecia-me candidato... sempre gostei de professorandas. — **General Gab:—** Continencia, meu general!... Creia me um seu subordinado. — **Caçador de Esmeraldas.**

Respondendo

Fada dos Bosques:— Pois não? B. A. J... ou então um Piracicabano ao inteiro dispor. — **Pequena Saudosa:—** Ingrata! Nem eu me esqueci de ti... Aguardo noticias. — **Venus de Scandinavia:** — Obrigado pela tua defensiva... Sempre teu leal noivinho. — **Flor do Amor:—** Obrigado!... E's a flor mais perfumada que suaviza as paginas desta querida revista. Saudades do — **Caçador de Esmeraldas.**

"Escravo Liberto" e "Manoelita"

A humildade e a modestia são dois sentimentos excepcionaes que admiro no coração humano; e vós ambos, como sois possuidores desses sublimes predicados, estaes desde ha muito tempo incluidos na lista daquelles a quem consagro minha ardente e incondicional sympathia... Acceitae, pois, toda veneração possivel que possa consagrar um pobre como o — **Caçador de Esmeraldas.**

Novidades

(S. João)

Ouvi dizer que: o Orestes, de tanto amar, tem o coração redondo como um tamanco; o Lucio, é um bicho para tocar victrola; o Dario anda cozido por certa moreninha; o Armando L., brigou com a garota; o Manequinho resolveu pedir casamento á "fulana"; o Gundes, fica um bijousinho, com o novo bigodinho. — **Caçador de Esmeraldas.**

Capital

(Malvina A...)

Si tu soubesses como perduram vivas em minha memoria as recordações doridas das horas em que fui em tua companhia, naquella tardinha saudosa, naquelle crepusculo de julho, compadecer-te-ias com certeza, deste alguem que te votou uma amizade sincera, e muito te quer ainda. — **Caçador de Esmeraldas.**

Uma opinião...

I

Diogenes:— Tens razão; um jury é necessario para a apuração do Rei e da Rainha destas paginas. Acho que o organisador deste concurso deveria mandar fazer e entregar ao dignissimo director desta revista, umas cedulas de voto, nas quaes cada leitor que fosse á redacção escrevesse os nomes que achasse mais dignos para seus soberanos; e...

II

...depois de um prazo para a votação, apurar-se-ia, pelos votos escriptos, o Rei e a Rainha da **Cigarra.** Para os collaboradores que morassem longe da Capital, ou por qualquer motivo não quizessem apparecer na redacção, enviar-se-ia pelo correio as cedulas pedidas. (sello á custa do votante, é claro). Minha opinião é fraca, em todo o caso... — **Don Alvarado.**

"A Cigarra" declara, para evitar malentendidos, que absolutamente não patrocina nem patrocinará o concurso aberto nesta secção pelo seu collaborador "Escravo Liberto".

Nena S.

(Salve 7-9-930)

Manhã de amor... a passarada em alvorada de alegria... commemora o grandioso dia em que Deus, com sua infinita bondade, deu ao mundo a mais santa, perfeita creatura... Meu coração desolado soluça por não estar ao lado dessa virgem, para, com lagrimas nos olhos, exprimir os anceios de minha alma. Todavia, sê feliz, Nena. — **Caçador de Esmeraldas.**

"Caçador de Esmeraldas"

Meu coração, ao ver-te, pulsou com mais força. Meditei e fiquei triste. Meu pobre coração chorou e eu disse-lhe: Canta, canta com força, esquece quem jámais será teu. Então esse despota terrivel, o coração, não me ouviu. Continuou a chorar. O amor subjugou-o. **Caçador,** compadece-te do infeliz coração que te ama, ama-o um pouco que seja — **Esmeralda.**

Para...

Lavonia:— Contemplo tuas phrases, admiro tuas idéas e, ao volver os olhos ao passado, lembro-me dos que amam e lastimo tua sorte. — **Zoé, a garotinha:—** Os olhos das mulheres nos captivam pelo simples facto de serem bellos; mas, não sabemos corresponder-lhes como manda a lei do Cupido. Não deves, pois, odial-os, bem sabes: quem despreza compra. — **Pauzanias.**

"Duas moreninhas"

Não somos de negocios; mas, como dizem que não compram **Max e Dax** porque teem outros pseudonymos, comprem-nos, a nós que usamos um só, e somos verdadeiros santos em materias de amor. Gostamos de mulheres que sejam sinceras e que nos comprehendam, não voluveis como parecem ser. — **Lavoisier e Laplace.**

M. O.

Meu coração foi devorado por uma paixão ardente a quem devotei um sincero amor. Foste falsa e propalaste a desgraça. O que devo fazer agora? Vingar-me? Odiar-te? Não! Isso só faz quem tem uma alma vil, mas quem quiz ser sincero colloca o nome da pessoa amada no abysmo do esquecimento. Ainda amas o V...? — **Jomar.**

Geographia do Coração

I

Posição:— Acha-se situado na zona tórrida. **Limites:—** Norte e leste, pelo oceano do Bem-Querer; sul e oeste, pelo oceano da Affeição. **Superficie:—** Varia conforme o caracter do possuidor. **População:—** Muitas pessoas e não poucas ingratas. **Aspecto:—** E' em geral plano. **Clima:—** Pouco instavel. **Orographia:—** Possue trez serras que são: Suspiros, Saudade e Esquecimento.

II

Rios:— Possue varios encachoeirados, onde perecem bons nadadores. **Lagos principaes:—** Momentos felizes, onde nasce o rio da Sympathia e dos Namoros, perto do rio Ciumes. **Bahias:—** Do casamento, parece ser a mais bella do mundo; dos Soffrimentos, e bem ao sul a da Ausencia Arida. **Capital:—** Fantasia, cidade bem situada possuindo ricos castellos.

III

Cabos:— Illusão, notavel pela extensão; Não me abandones, situado entre os rios Dedicação e Attração. **Nesographia:—** A leste o grupo das Chimeras e a ilha da Saudade; a oeste o golfo da Ingratidão no oceano da Affeição. **Geographia Politica:—** O coração está sob o regimen democratico, onde tudo se obtem em troca desta palavra magica: **Amor!!!...** — **Cavalheiro Pardaillan.**

Atarrachando...

Juan Romariz:— Apreciei deveras a tua lealdade! Exprimindo-me deste modo não manifesto "bajulação"; exponho com franqueza o meu pensar, que não se exclue de receber observações do distincto amigo. — **A todos:—** Só conheço um momento em que certas pessoas abrem a bocca e não mentem: quando bocejam! — **Arievilo Onair, Derlin, Gastão D' Anjou:—** Penhorado agradece o — **Cavalheiro Pardaillan.**

Respondendo a Ella

Si naquelles tempos, eu não fosse quasi um desilludido e timido, talvez, agora, fossemos felizes... — Si acha que essa felicidade é toda nossa, poderemos revivel-a! Ha muito que lhe consagro verdadeira sympathia; pois, necessito de uma mulherzinha de bons-predicados, de quanto é possuidora! — Lembranças á sua maninha L. Do leitor — **Elle** (1-9-930).

Atarrachando...

Condessinha de Rudsay:— Meu cerebro é um templo, nelle existe um altar onde habita a sinceridade e a bondade. A hostia que commungo neste templo é a tua amizade!.. — **Gilvaz:—** Bem vejo que quem tem opinião propria sempre contradiz os demais. — **Socrates e Platão:—** A' boda e ao baptizado não vades sem ser chamado. — **Cavalheiro Pardaillan.**

Respostas

C. de Esmeraldas:— Oh! si eu fosse merecedora das tuas bellas phrases... Admiro-te. E's adoravel! — **M. de Ouro:**— Perdoa-me, lindinha, julguei que as tuas palavras não fossem dirigidas a mim. Negar amizade a um anjinho como tu?... oh! amorzinho, é teu meu coração... Guarda-o. — **Wonia:**— E's meiga, queridinha, a tua amizade faz-me feliz... Saudades da — **Zoé, a Garotinha.**

"Cavalheiro de Pardaillan"

Disseram os sabios da escola de Zenon, o fundador do stoicismo: "Na natureza e no homem, egualmente, domina a razão; viver conforme a razão é proprio dos sabios. E estamos com a razão, conforme a natureza e dizemos-te: Infeliz o que planta o que os outros tentaram inutilmente." Pobre espirito. — **Vargas e Pitigrilli.**

"Wonio"

Antigamente os moços eram homens, verdadeiros homens. Hoje, duvida-se. Antigamente os homens dominavam tudo, principalmente a mulher. Hoje, os homens não dominam nada, e nas mãos das mulheres são uns simples brinquedos de creança. Amigo D. D., leia, comprehenda e volte. — **Vargas e Pitigrilli.**

Desligando-se

(Declaração)

I

Estando **Pitigrilli** enfermo, retirou-se para o Interior, por não ter uma mulher que o tratasse. E por este motivo resolvemos collaborar separados. Por não termos encontrado uma penna ao nosso alcance, **Vargas** pelejará contra **Pitigrilli**, para mostrar aos collaboradores como se ataca polemicamente, philosophicamente, dentro das normas moralistas. — **Vargas e Pitigrilli.**

Desligando-se

II

Vargas defenderá a mulher e **Pitigrilli** atacará, porém, a defesa dos collaboradores e collaboradoras que nos atacarem já pedimos aos nossos adeptos que nos defendam. Caso vermos um perigo imminente, retornaremos para coadjuval-os. Attenção, pois, os interessados e aguardem. Esta polemica durará 4 mezes. — **Vargas e Pitigrilli.**

"Wonia"

O perdão é uma propriedade do conhecimento creado pela razão. Sendo uma faculdade receptiva, o conhecimento transforma o seu sentido em sensação, quando analysamos os conhecimentos que estão submettidos aos phenomenos da sensibilidade. A razão de perdoar não se engana, mas o entendimento é susceptivel do erro, visto que o erro se formula...

II

..no juizo quando julgamos os principios racionaes. Logo, para o propriedade do erro quando for-espirito se enganar é necessario conhecermos a razão. Sendo o perdão uma propriedade desta, este torna-se, ás vezes, enganado. Então perdoamos, ás vezes, para presumirmos o objecto do conhecimento. Então o perdão será propriedade do erro quando formulado pela idéa. Cumprimentos de — **Vargas e Pitigrilli.**

São José

Amigo **Vargas:** — Se porventura vires ahi em São Paulo alguma mulher que vae ser atropelada por um automovel ou por um camarão, não a segures, porque ella será capaz de zangar-se por ter-lhe rasgado o vestido. Que achas desta philosophia? A mulher aprecia mais os adornos do que a propria vida. Lembranças. — **Pitigrilli.**

"Dois Alfinetes"

Wonia não nos defendeu apenas, aqui, como uma snrta. que honra o seu sexo. Se ella acceitasse o nosso offerecimento em pagar-lhe o cinema, ficariamos

honrosamente honrados. — **Defensor de Vargas** e amiguinhas. Encheu-se-nos a alma de jubilo e sensibilisados ficamos com o vosso prestimoso auxilio. — **Vargas e Pitigrilli.**

Saudade

Quanta saudade! quanta angustia eu experimento agora ao recordar não sómente o teu vulto divino, como, tambem, aquella saudosa noite em que a primeira vez te ouvi; as palavras carinhosas que teu confortavel coração

ditava e tua boquinha aromatisada pronunciava; emfim, os anhelos que me incutias n'alma, que, hoje, chora por achar-se longe da tua. — **Lobo.**

Informação

Rogo ás gentis leitoras da querida **Cigarra** a fineza de me informarem, com bastante certeza, a quem pertence o coraçãozinho da linda creaturinha que reside á rua Immaculada Conceição, n.º impar. E' professora. Sei que lecciona no Grupo Escolar da Barra Funda. Agradecerei immensamente a quem tiver a gentileza de enviar-me essa informação. — **Principe XXX.**

"Trenval"

Ué, ué, coitadinho, choraste tanto por mim? Devias guardar as lagrimas numa caixa (não do coração). Será isso amor? Não devias pensar em tal. Snr. A. O. Eu chorei por ti! ha! ha! ha! — **Azedinha.**

S. Manoel

O que dizem os sorrisos das moças: I. Lima: "Sou adorada"; Dal Rios: "Sou bonitinha"; A. Castaldi: "Tenho tantos admiradores que não sei qual hei de escolher"; R. Capallo: "Não sou a "miss Universo" porque não tomei parte no concurso"; A. Padovam: "Gostam de mim" (pudéra...) — **Marquez de Vilers.**

Para...

Noite. Eu penso da minha pobre vida futura. Nisto, o piano de minha vizinha corta o silencio da noite com os tristes accordes de uma canção. Eu lembro-me de ti. Recordo o nosso amor, e uma lagrima desce pelo meu rosto, indo cahir sobre uma carta tua, que eu relia pela millesima vez... — **Marquez de Vilers.**

Conversando

Segredo da Morte:— Amiguinha. Ha tanto tempo que não recebo noticias tuas... Será que já me deixaste no esquecimento? — **Virgem do Harem:**— Querida **Virgenzinha**, as formalidades não foram preenchidas? Eu ainda espero a tua resposta. Virá? A's duas, um bouquet de saudades do — **Marquez de Vilers.**

Radio-Photos (III) Braz

Nome: Ede (Kiki) Idade indefinivel, talhe-andar "Bipedóidico". Quasi nada se pode objectivar, devido enorme "massa" corporea apresentavel. Emfim, assignale-se seu sensivel coração de paulista, e posse mais "Ex-tiloso" narizinho á Tom Mix, o que lhe valeu, quando de celebre raid pedestre-aquatico S. Paulo-Santos... Hoje, já escravo Cupido, não mais "companheirão" da "alfinetante". — **Winq.**

Fluctuando...

I

"A mulher faz do homem o que quer", porque a civilisação hodierna assim o requer, e dita que elle a exceda sempre em polidez e delicadeza. (Vide situação da mulher entre selvagens e povos atrazados da Asia e Africa.) E' verdade que, ás vezes, entre os povos occidentaes, um ou outro homem se deixa vencer pelos entimentos inherentes ao...

II

...sexo e torna-se um "bruto" ou "prepotente e egoista" (segundo a opinião da maioria dellas"). Mas, então, não é comprehendido sinão, por uma ou outra mulher de mais espirito que alcança o porque dos factos. — Amigos: o homem deve fazer valer direitos conquistados através seculos, ou continuar deixando-se dominar por convencionalismos duma civilisação hypocrita? — **Dois Jangadeiros do Destino.**

"Di Femina"

I

A você falha parcialidade para aquella affirmativa sobre o que "pensam os homens": Presumpção sua. Nossa **não é**, comprehendeu? Longe de nós a idéa de "consolar" **Di Femina**... Lamentamol-a, é a **Madelaine**, sómente... mais nada. Mas, a "carapuça" foi-lhe, a si, até ás orelhinhas, hein? "Deve ter razões", conforme escreveramos. Si você as tomou como "um desgosto...

II

...causado por elles"... Já que você está curada (de que?!), devolvemos-lhe intacta sua "solemnissima indifferença", por ser sentimento que paira muito abaixo de nós. Quanto a odio de qualquer mulher, é cousa que não nos impressiona, por inexpressiva. — Emfim, foi melhor ter-se você retratado daquelle modo. Obrigados. Saúdinha. — **Dois Jangadeiros do Destino.**

Para...

Dois alfinetes:— Podia ser maior ainda... mas achei que já dizia tanta cousa!!! — **Marquez de Pompadour:—** Dispor? Quero que seja meu amiguinho. — **Vallet de Espadas:—** Não tenho pressa. Não aprecio muito os homens que vendem amor. — **Só eu:—** Ha! Ha! Ha! — **Timido:—** Novos amores, hein? Felicidades! — **Ama-me e o mundo será nosso.**

Para...

Princeza d'Oeste:— Tem toda liberdade. Diga tudo o que quizer. Os meus pedidos são ordens! Obedece-me! — **Wonio:—** Eu não me esqueci de você, mauzinho. Você é que me olvidou... Que sôdade!... — **Escravo Liberto:—** Em troca da minha, quer dar-me a sua amizade? — **Ama-me e o mundo será nosso!**

Rabiscos...

Capetinha:— ...endiabrada. Combinaremos infernalmente bem. Que fuzarca!!! — **Quá-Quá-Quá:—** Eh! eh! eh! bula "cummigo" diabão! — **Conselheiro do Amor:—** Se não teme um demoniosinho, quer acceitar minha amizade? — **Jangadeiros do Destino:—** Não receberam minha carta? — **Mlle. Demonio.**

Fusilações...

Principe Amadis:— Batuta só: não ha perigo. Dois "bicudos" não se beijam? beijam, sim. — **O Cysne:—** Ah! Ah! Ah! — **Vago Pensador:—** ...automovel particular, porque de aluguel se encontra em qualquer praça. — **Pescador de Perolas:—** Acceita esta endiabrada para amiguinha? — **Mlle. Demonio.**

Telephonemas

(Correio do Braz)

Alzira: Apezar de não ser telephonista, attende a 30 chamados por hora!!! Leopoldina: "Onde está? já sarou?" Baby: "sabe? si não me telephonasse hoje, suicidava-me, tomando um copo... de guaraná". Josephina: "Filhinho, si não vier aqui, juro que nunca mais telephono..." Peço desculparem a indiscreção do — **N.º 1.**

Resposta do Leilão (Luz)

(Nada além de 2$000)

I

Pela sympathia do Lagonegro, 1$000; pela desenvoltura da Maria, $500; pelo bigodinho do Felisberto, $100; pelas brigas do Amadeu com a Lina, 1$400; pelos amores da N. Almeida com o Luiz V., $800; pela boa escolha do Fonseca, 2$000; pelo "de que geito" da Esmeralda, $600;

II

pelos amores do Rumi com a M. G., 2$000; pelas paixões recolhidas da Auta, 2$000; pelos olhares do Simone, $200; pelo "pareio" novo do Carlos, $400; pelos namoros da Jacyra, 1$100; pela elegancia da Diva, $100; pela dor de cabeça da Juracy, $700; pelo andar da Renata, $900; pelo preço da "Lata" do Aristides F., $300;

III

pelo ciume da Irene, 1$200; pela cavação da Idalina com o Walter N..., $700; pelo "eu não estou no meio" da Eugenia, $100; pela creancice da Flora, 1$900; pelos cumprimentos sem cortezia do Cury, 1$700; pelo amor sincero da Hilda, 1$800; pela paixonite do Albertino com a Arecyna e vice-versa, 2$000; pelas sombrancelhas cerradas da Helena, $500;

IV

pelo namoro do Custodio com a Irene S., 1$600. N. B. — Dão os cabellos da Catharina a quem comprar "mercadoria" que exceder de $600. — **Happy and Unhappy.**

O segredo de uma cutis perfeita.

As "estrellas" de cinema não obstruem os póros de sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos "alimentos" para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem é desquitar-se da pelle velha. Para obtel-o basta applicar-se ao rosto **Cêra Mercolized**, fazendo isto á noite, antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã. Desta fórma a tez gasta se elimina gradualmente, dando logar á apparição da nova cutis que toda mulher possue debaixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo **Cêra Mercolized** na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louçã.

Extracção completa dos pellos

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o anniquilamento dos pellos. Esta substancia é o **Porlac** puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O **Porlac** se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o **Porlac** provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

Procurando um noivinho

Precisa este ser muito bonito, rico, que tenha uma bella baratinha, frequente as matinées do "Rosario" e que seja velho na arte de namorar, porém, não passando das vinte primaveras. — **Anurb.**

A "Otrebor"

Bem quizera encontrar um rapaz santo, e sem ambição como você. Mas duvido... será que é santo mesmo, inimigo dos prazeres?... Ou foi por achar lindo meu perfil que chegou a molestar seu coraçãozinho! Tenha cautela, não quero tomar o nome de vibora, pois sou realmente — **Inimiga dos homens.**

Para...

Condessinha de Rudsay, Enigma, Dánae, Wonia, Flor do Sertão:— Por falta de tempo não me é possivel mandar um recadinho, a cada uma, mas nunca me esqueço das bondosas amiguinhas. — **Camponez.**

Para "El Caballero Audaz"

Não está direito que adoptes esse pseudonymo, pois como deves saber já pertence a um celebre romancista da lingua castelhana. E como intelligente que és, deves reconhecer que não fica bem usar o pseudonymo de outra pessoa, que se faz tão celebre atravéz das collaborações em revistas e romances. — **Camponez.**

Correio do Braz

Admiramos a sympathia do Godofredo; a sapiencia do Annibal Valle; os sorrisos do João C.; a bondade do Antonio C.; o bigodinho do Marcondes; a seriedade do Pedroso: os ciumes da Augusta; a paixonite da Falka: os flirts da Alzira; a gentileza da Ottilia; a bondade da Jandyra: o andar da Baby; a meiguice da Malvina. — **Sacy.**

NUMERO 382
ANNO XVII

1.a QUINZENA
OUTUBRO 1930

Revista quinzenal de maior circulação no Estado de São Paulo
FUNDADOR: GELASIO PIMENTA
Rua São Bento, 71 - sob.
Teleph. 2-3471 — Cx. postal 2874
SÃO PAULO — — — BRASIL

DIRECTOR
LUIS CORREIA DE MELLO

GERENTE
ARMANDO BERTONI

NUMERO AVULSO . . . . 1$000
ASSIGNATURA ANNUAL PARA O BRASIL (REGISTRADA) . . . 30$000
ASSIGNATURA ANNUAL PARA O EXTRANGEIRO (REGISTRADA) 40$000

Bilhetes do Rio

BASTOS PORTELLA

A presença do meu nome nesta columna d'**A Cigarra** só tem uma explicação razoavel: attender ao delicado convite que me fez o meu illustre confrade sr. Correia de Mello, para dizer ás bellas paulistas um pouco desta ruidosa vida carioca.

Acredito que o prezado confrade teria sido mais bem inspirado si dirigisse o seu convite a um chronista de prestigio, na imprensa desta capital.

O prestigio de um chronista se mede pela sympathia e pelos applausos que possa receber do mundo feminino. Nem se diga ao contrario. As consagrações de qualquer homem de letras são feitas, principalmente, pela mulher. E, no Rio, direi melhor, no Brasil, ellas são tanto mais solidas e duradouras, quantos forem os labios "rougeados" que as proclamem e exaltem.

Por Gina Lombroso, que escreveu uma série de livros para demonstrar a cultura da mulher européa, já se sabe que a Eva moderna do Velho Mundo não é mais "o animal de idéas curtas e cabellos compridos", do mysoginismo de Shopenhauer. Até mesmo a mulher do Extremo-Oriente está hoje integralisada na civilisação do Occidente.

E' Albert Mayon, um estudioso do assumpto, quem nol-o assegura. "Le groupe Myojo — escreve elle em "Le Japon d'aujourd'hui" — a fondé un institut á l'intention des jeunes filles, sous la direction de Mme. Yosano; on y enseigne la litterature, les arts plastiques, la decoration du logis, l'economie ménagére," etc. Em summa, o util ao agradavel.

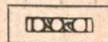
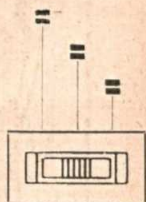
Entre nós, felizmente, já se pode dizer que as nossas patricias se equiparam, brilhantemente, á mulher européa. Physicamente, ella acaba de superal-a. Que o diga a belleza simples da formosa gaucha Mlle. Yolanda Pereira, hoje "Miss Universo 1930".

Esses commentarios visam apenas confirmar a minha these: — no Brasil, é a mulher — principalmente neste momento da nossa vida mental — é a mulher, dizia eu, quem faz as glorificações literarias. Não são os criticos — que se limitam a descompor os autores; não são os gremios e cenaculos de letras; não são os confrades — officiaes do mesmo officio — e sempre derrotistas, maldizentes e perversos. Não são, tampouco, as estatuas em praça publica — unico meio de fazer esquecer depressa as personalidades illustres... Não é tambem a réclame cabotinica... E' a mulher. E' a bella mulher brasileira, sim senhores: e, particularmente, a paulista — flor de graça e de culturismo feminino.

E' ella que nos compra o livro e o lê; é ella que tem a nobre coragem e o gesto bello, superior, de nos dizer, numa carta de papel perfumado, a sua palavra de galanteio, de encorajamento, de sympathia e louvor. O homem não. O homem... é o lobo do homem...

▼ ▼ ▼

Eis porque, não sendo eu um desses chronistas consagrados, pela opinião feminina, julgo que não estou no caso de merecer o distincto convite do sr. Correia de Mello para conversar com as leitoras d' **A Cigarra**...

E só agora percebo: escrevi tanto, e não disse nada. Perdoem! Vamos ver si, no proximo numero, direi algo sobre a vida do Rio...

Um livro de fogo

"O QUINZE"
de
RACHEL DE QUEIROZ

PARA
"A CIGARRA"

RAYMUNDO MORAES

A senhorinha Rachel de Queiroz acaba de publicar um grande, formoso e véro livro sobre a secca cearense, flagello com que os deuses experimentam a resistencia physica e o valor moral da gente nordestina. Deuses colombinos, e pois cyclópicos, o drama patricio que elles architectam no fundo do meio-norte ajusta-se ás proporções immensas do tablado americano. E desdobram-n'o furiosamente riscado de sangue, sob as vistas tenebrosas da morte.

Este, que a escriptora Rachel de Queiroz registra agora, nas peripecias dum romance sarjado de vermelho e povoado de parcas de foices ao hombro, é o de 1915, memoravel, tragico pelos raios de fogo celeste que tostaram o derradeiro mandacarú do torrão angustiado de Gustavo Barroso.

Parece realmente incrivel que nós entendamos essas paginas lavoradas no rescaldo das queimadas e na lympha grossa das cacimbas; parece curioso que nós, da Amazonia lacustre e plana, possamos comprehender o interior do Ceará resequido e movimentado no torvelinho da luz solar, luz que exsicca e gréta os reconcavos e os declives da gleba castigada.

Porque, debaixo do Equador, tudo é humido, verde e amplo, envolto numa Primavera eterna. Os caudaes, apocalypticos; os lagos, oceanicos; as florestas, interminaveis; as campinas, sem fim; a inundações, diluvianas. As copas das arvores da Planicie abrigam tribus; nos seus affluentes navegam transatlanticos. Os nossos cavallos são canoas, os nossos comboios são navios, as nossas estradas são rios.

E mesmo em terra, quando se colhe um fóssil, a invocação é potamica, quando não é marinha. Pelos taludes e pelas ravinas, desenhando cartas de geographias mortas, de continentes naufragados, de oceanos enxotados por convulsões telluricas ou arrepios sismicos, repontam conchas e coraes atlanticos, cousas do reino de Neptuno.

Quando se enfestonam as arvores da nossa hyléa, ao baixar das aguas, com as fogueiras de S. João e os devotos balões de papel de S. Antonio e S. Pedro, em junho e julho, as beiradas marginaes do aranhol hydrico parecem um jardim encantado no imperio das Náiades; a flor do taxizeiro, hortencia de Titans, lá no alto dos ramos, desafia a flor da victoria-regia, que voga ao sabor da corrente como uma concha verde de Amphitrite.

O pau d'arco, **Tronco de Ipê** das letras de Alencar, amarelo e roxo, por um milagre das divindades autoctones, transforma nessa época todas as suas folhas em flores, abrindo umbellas de ouro e violeta sobre a onda de chlorophilla da matta.

O ambiente é potamico, o folk-lore maremmatico, os **caruanas** aquaticos, as vozes marujas. Antithese da longinqua terra resequida, mais povoada de arbustos que de arvores, calcinada, comburida, estiolada ao lampejo faiscante do céo, a Amazonia vive no banho pagão de sol a sol, ao feitiço das yaras e ao mergulho das boiunas.

Pois bem, apesar desse fundo contraste, nós entendemos o martyrio da terra onde canta a jandaia. Filhos da agua, identificamo-nos com os filhos do sol. Palmilhadores do solo plastico, tapetado de hervas e samambaias, amamos o solo calcinado, viuvo de trevos e gramineas.

Qual o motivo? Donde nos vem essa affinidade capaz de alliar a lympha rociante ao facho accesso, a cachoeira rendada de espumas ao vortilhão de poeira lethal? Do conversar com o vaqueiro vestido de couro, centauro famoso da plaga soffredora travestido no retirante que nos chega alarmado com a massa dagua do paiz das pedras verdes.

Enxotado pelo verão impiedoso, batido pela bafagem crestadora das caatingas, elle transpõe ipueiras que se assemelham a bacias de vidro pardo, retrilha estradas que recordam fitas lugubres de lava; traz na menina dos olhos o sertão esbrazeado, a terra ardendo, o céo parado, o vento quente, e, no fundo da memoria, o itinerario da viagem.

Cada pagina do seu **Diario** sinistro conta um facto maldito: a esmola negada, o cavallo da sella vendido, a mulher ultrajada, a neta prostituida, o filho envenenado, a familia dizimada, os bens perdidos. Marcam-lhe as etapas da caminhada na orla das estradas, como balisas do infortunio, ossadas e cruzes. Na retentiva, o tormento das arvores abrindo os braços negros para o alto; no coração, o sentido funesto dum anathema.

Ao primeiro contacto com este clima benefico, doce e envolvente do paraizo verde, após a fugida pavorosa, o triste nos conta tudo; abre-nos o seio esqualido e ferido; mostra-nos a alma livida de dor; transmitte-nos cantando, em coplas vivas e sangrentas, ao som da viola, o seu tormento sem cura, a sua odysséa sem fim.

Do atrevido e chibante cavalleiro que elle era outr'ora, aureolado num attractivo varonil de domador de potros e conquistador de donzellas, resta um sceptico, philosopho que anda trovando sem rumo mil queixas sentidas.

Mas, além desse raconto shakspeareano, documentado na pupilla immovel do nosso irmão bemvindo e no andarajo jobniano que lhe cobre a pelle encardida e aspera, temos a nos agitar o cerebro, como grandes sinos de bronze que chamassem os crentes para uma coroação de heróes e um funeral de martyres, os **Cangaceiros**, a **Terra de Sol**, a **Luzia-Homem**, a **Bagaceira**, quatro obras de aço entalhadas no Pantheon da Humanidade.

De sorte que qualquer pagina que se escreva, com a rechã cearense florindo ou ardendo, nós a entendemos, nós a penetramos pela identidade antagonica e paradoxal das indoles antipodas, que se amam porque se completam.

Assim, mal abri o livro maravilhoso da senhorinha Rachel de Queiroz, **O Quinze**, logo se me deparou, como a velha paizagem dum sonho esvanecente, o sertão comburido da terra de Iracema. A fina intelligencia da autora do volume, num clarão de iniciada e com a fidelidade imperturbavel dum naturalista, desdobra ante o nosso olhar de-

solado um painel macabro e dantesco.

E mantem, inflexivel copista de genio, atravéz do tomo grandioso e pungente, todas as minucias do drama. Onde ha uma pedra, ella colloca a pedra; onde ha uma lagrima, ella colloca a lagrima; onde ha um cadaver, ella colloca o cadaver; onde ha uma ruina, ella colloca a ruina.

A phantasia lyrica não lhe perturba o enredo de modo a fazer, numa troca de imagens, rosas de chagas. Tem-se a impressão de uma eleita do Senhor tomando notas da epopéa cearense para o dia do Juizo Final. Vêem-se as procissões de condemnados em busca do litoral; as rezes esqueleticas mugindo e tombando; o sol de ouro crestando os ultimos gravetos; o ether crepitando em faúlhas offuscantes.

Tragedia tenebrosa, não só arrasta os actores para o mar, como nos sacode e nos assusta avivando-nos pinturas de desertos, solidões de areia, vagalhões de pedra. Gloriosa mulher, esta senhorinha Rachel de Queiroz, que teceu na trama commovida das seccas nordestinas um romance formidavel; que parece escrever com estylete rubro, montada num ginete do Apocalypse, aquella historia horripilante, onde cada linha é uma chamma, cada pagina uma labareda, cada capitulo uma fogueira.

Livro de fogo, turbilhonante de faiscas e funereo de columnas de fumaça, elle remarca a eclosão radiosa dum admiravel espirito feminino. Rachel de Queiroz surge nas letras como a sacerdotiza que officia sobre o borralho dum Estado incendiado, ou, talvez, como a vestal que vigia a lampada votiva da verdade.

A terra ainda está quente e cheia de brasas, perturbada de escombros, gretada pela canicula, mas das escórias fecundas já verdeja a linda e encantada planta que desabotoou n' **O Quinze,** flor de bondade e de amor espiritualizado no rito literario da grande e biblica Rachel do Novo Mundo.

"O demonio de Regencia"

Romance historico, revivendo com traços fortes a figura singular de Feijó, foi premiado pela Academia Brasileira de Letras, que assim o julgou: "Obra de artista, em tudo digna de louvor, tanto na narrativa, interessante em todos os episodios, como na construcção, em vernaculo purissimo". E' o romance do dia, que põe mais uma vez em fóco o seu autor, Oswaldo Orico, e a Companhia Editora Nacional, que carinhosamente o editou.

Academia de Sciencias e Letras

SATURNINO BARBOSA

O Dr. Emilio Merello Mallet, filho de Julio Mallet e de D. Anna Merello Mallet, nasceu a 3 de Outubro de 1864, em São José do Barreiro, Estado de São Paulo, formou-se em Odontologia, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 13 de Fevereiro de 1888.

Foi um dos fundadores da antiga Escola de Pharmacia de São Paulo, com Braulio Gomes, Pedro Baptista de Andrade, Amancio de Carvalho e outros que faziam parte da Congregação da Escola, naquella época.

Professor alli, ha trinta e tantos annos, regeu a cadeira de pathologia dentaria e buccal por mais de vinte annos; regeu tambem, pelo espaço de 14 annos, a cadeira de **technica odontologica**, na mesma occasião em que dirigiu a cadeira de **pathologia dentaria.**

Com a ultima reforma do ensino foi creada, na terceira série do Curso de Odontologia, a cadeira de **clinica das molestias da bocca e dos dentes,** cadeira esta que vem leccionando até o presente.

Dr. Emilio Mallet

Veterano e Mestre da sua arte e sciencia, o professor Mallet leccionou brilhantes gerações de odontologos que hoje se assentam nas cathedras de professores desta e de outras escolas congeneres, deste e de outros Estados da Republica.

O dr. Mallet tomou parte no Congresso de professores realizado no Rio de Janeiro, na qualidade de representante da nossa Escola e em outros certamens scientificos, realizados nesta capital e no Rio de Janeiro.

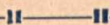
Apresentou uma memoria sobre **abcessos palatinos de origem dentaria** ao quarto **Congresso Medico Latino Americano** reunido no Rio de Janeiro, em Agosto de 1909, sendo approvado por aclamação unanime, com voto de louvor, por proposta do eminente clinico Dr. Rodolpho Chapot Prevost, de saudosa memoria, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Nosso biographado é membro honorario de diversas Associações Scientificas não só do paiz como do Extrangeiro.

Relativamente á parte literaria, tive occasião de ouvir do professor Mallet uma de suas interessantes narrativas que envolvem a questão biologica.

Falou-me elle sobre o endurecimento dos musculos e a paralysação do sangue no momento em que a vida deixa o corpo e as novas vidas que se formam dentro do tumulo, deixando finalmente, isolado e só, o esqueleto osseo como um marco milliario de um trecho biologico-social, sem descanço ainda, longe embora do borborinho do mundo que se agita nas ruas de uma cidade barulhenta como S. Paulo.

Eis a razão por que os alumnos do professor Mallet gostam de suas predilecções: são revestidas de encantos belletristicos e os prendem, ensinando realmente.

A Academia de Sciencias e Letras offereceu-lhe a poltrona de Ascendino Reis — o clinico erudito que tambem cultivou as letras.

"Bibliotheca do Narizinho"

Esta criação de Monteiro Lobato, que a Companhia Editora Nacional vivifica, é talvez um dos maiores successos de livraria. Pequenos e grandes, todos gostam das historietas illustradas de Monteiro Lobato, Viriato Correia, Condessa de Segur, etc.

São da ultima autora os tres volumes que a Companhia Editora Nacional põe agora á venda: "O camondongo cinzento", "A princeza Rosita" e "Ursão".

Ladrão da propria liberdade

Conto de ARLINDO LAURETTI

HAVIA uma semana, se tanto, que Henrique se achava fóra da prisão, onde estivera pelo espaço de tres mezes, afastado do convivio social.

Mezes horriveis, que até lhe pareceram seculos... Pelo menos, tinha ainda indelevel, na memoria, os tres mezes vividos entre aquella camada torpe de malfeitores; na face tambem ainda trazia, nitidamente, os signaes do abatimento physico que soffrera, com a falta de agasalho e alimentação de que todos os reclusos eram victimas.

Felizmente agora estava livre, bem livre; podia andar por onde quizesse, longe do olhar austero do carcereiro.

Como é bella a liberdade, pensava elle, contemplando, extasiado, através da janella de seu quarto, o movimento do bairro em que ha dois dias, apenas, passára a habitar. Tudo era novo; a propria vida lhe parecia nova!

Afastou-se da janella e, depois de fitar longamente as olheiras que lhe circundavam os olhos e a pallidez do rosto reflectidos no espelho, foi sentar-se defronte á estante de livros, os seus melhores amigos.

Apanhou o volume que estava mais proximo. Era a "Resurreição" de Tolstoi; abriu-o.

Na segunda pagina trazia a seguinte dedicatoria: "Ao bom amigo Henrique Flores, offerece effectuosamente Mauro de Alencar, 15-6-930".

Só; nada mais continha de manuscripto; entretanto, elle não se cansava de repetir a leitura daquelle pequeno trecho. Aquellas palavras representavam para elle parte do seu alvará de soltura, sem o qual ainda estaria infallivelmente preso. Caprichos do destino!...

Depois, curvou a fronte sobre o livro e começou a recordar todo o passado, desde o motivo que o levára ao carcere.

. . . .

Sim; elle vivia no appartamento do terceiro andar de um dos muitos "arranha- céos" que proliféram pela cidade; alli tinha installado o seu quarto que, ao mesmo tempo, fazia as funcções de bibliotheca. Ha muito que desertára da familia e a sua preoccupação era trabalhar num armazem da cidade, que lhe proporcionava um parco ordenado, com que mantinha a pensão mensalmente; a sobra, empregava-a em livros de literatura, que era todo o seu fraco; principalmente quando trazia algum autographo de escriptores celebres. A's vezes, chegava mesmo a preoccupar-se mais com os livros que com o aluguel do appartamento; e, não raro, dava-se o contraste em que elle se mergulhava na casa de livros velhos, á procura de novidade literaria. Emfim, vamos lá, "cada louco tem sua mania"; já por chamarem-n'o de louco é que se gerára a incompatibilidade de genio com a familia. Comtudo, apesar de louco, maniaco, e outras coisas mais, elle não deixava de ser feliz; e isso era o bastante.

No appartamento vizinho, morava o seu melhor amigo, o Mauro de Alencar.

Mauro era homem mais ou menos preparado e, pela idade que possuia, podia servir-lhe de pae. Não conhecia parente algum desse amigo; em compensação, pela intimidade que travára com elle, chegou á conclusão que as manias de um e as de outro eram identicas, com a differença apenas que Mauro ganhava melhor ordenado e era possuidor de uma bronchite asmathica, que o fazia relativamente mais velho.

Quanto ao mais, foram sempre bons amigos e, quasi todas as noites, passavam horas e horas a palestrar sobre literatura, poesia e obras recentemente adquiridas. Dentre todas as obras que seu vizinho Mauro possuia, a que mais lhe despertara o desejo de obter uma identica era a "Resurreição" do notavel escriptor russo Tolstoi. Procurou em todas as livrarias; implorou; offertou até uma duzia de volumes de outros autores em troca daquella, mas nada demoveu Mauro.

(Continúa na pag. 18)

Agonia da tarde

(Soneto laureado em concurso)

ALLEGRETTI FILHO

Calaram-se, afinal, os ternos gaturamos.
O aureo disco do sol, aos poucos, lentamente,
Num deliquio de luz e de fulvos recamos,
Esfriou e sumiu-se entre a cinza do poente,

Momento de emoções em que nos extasiamos,
Quando nossa alma sonha, enlevada e silente;
Hora em que geme o vento entre franças e ramos,
Unindo sua magua ao pranto da corrente.

A sombra se avoluma e se condensa em treva.
Num desconsolo immenso, em funda nostalgia,
Uma prece infinita ao céo azul se eleva...

E, no alto, desnastrando a sua enorme coma
De nuvens, merencorea, a lua, branca e fria,
Dentre a poeira subtil das estrellas assoma.

BASTOS PORTELLA

EX-LIBRIS

ATTRIBUAMOS um pouco á Mulher o exito brilhantissimo, absolutamente fóra de commum, que, como chronista elegante, Bastos Portella, sob o conhecidissimo pseudonymo de *Yves*, conseguiu na imprensa carioca. Ella divaga seductoramente em toda a sua obra, — quer a que realiza, todas as semanas, no "Fon-Fon", quer a que realizou com o lindo volume de poesias "Suave Enlevo".

Realmente, seja como chronista, seja como poeta, a Mulher domina perturbadoramente em tudo que *Yves* escreve. Não é o lirio que pende debilmente do hastil. E' antes a rosa escarlate do "trotoir". No preito que idolatriamente lhe presta, ha volutas quentes de incenso. Assim, "Suave Enlevo" não é bem um livro de almas, porque é, sobretudo, um poema plastico. Na analyse psychica de Eva, *Yves* se parece muito com Balzac, com Bourget e com Flaubert, mas dos tres se distancia para ser um dos irmãos mais puros de Bilac.

Sem embargo essa feição caracteristica de seu temperamento de escriptor, *Yves* é exquisitamente o eleito das damas. Porque a teia dos seus versos, como de suas chronicas, não prende unicamente pela fragrancia sensual do rythmo e da idéa. Prende, maximemente, pela filigrana subtil do estudo com que perscruta os sentidos. Prende pela magnificencia luxuriante com que o veste, num estylo que é a maior affirmação de talento.

Yves é hoje, talvez, a figura de maior renome do jornalismo carioca. Como chronista mundano ninguem o supera. E' o mago dos salões. As suas phrases e os seus versos vivem na memoria de todos, principalmente de todas. Leia-se e releia-se este "Mimo":

"Enchi minhas mãos [nervosas
de rosas e beijos vãos.
Foram-se os beijos... [As rosas
desfolho-as nas tuas [mãos.

Desfolho-as tal como [quem
deita no fundo de um [cofre
cousas inuteis — porém
preciosas para quem [soffre.

Ao menos — despetala- [das —
rosas mortas! sempre [são
lembranças de horas [passadas
pedaços da um sonho [vão.

Bastos Portella

Depois disto, uma noticia agradabilissima: *Yves* começa hoje a sua collaboração effectiva na *Cigarra*.

Ladrão da propria liberdade

[Continuação da pagina 16]

Nem ameaçando roubal-a!...

Já se lhe haviam exgottado todos os recursos; agora, urgia procurar outras maneiras; comtanto que o livro viesse ter ás suas mãos, só para si, só para sua bibliotheca; se não o conseguisse, seria capaz de morrer. Pelo menos já se tornara um enfermo imaginario.

E foi assim que passou a martellar, na idéa, mil e uma maneiras para obtenção daquella preciosidade; tanto lhe fazia que fosse pelo assalto, pelo roubo ou pelo arrombamento; optaria, sem duvida, pelo meio menos violento. Essa idéa enraigou, cresceu e cultivou-se de tal maneira, no seu cerebro doente, que, uma noite, ao regressar do emprego, fingiu não estar em casa e poz-se á espreita, esperando a hora opportuna.

Por uma pequena fresta da porta de seu quarto, poderia observar socegadamente o que se passava em todo o corredor que separava os appartamentos. Esteve approximadamente uma hora observando ora o movimento dos que subiam e desciam pelo corredor, ora o Sr. Guerino — zelador do predio — que passava vagarosamente, arrastando suas pesadas chancas que, além de preserval-o da friagem, tinha a utilidade de, baseando-se nos principios de Archimedes, contrabalançar o peso que lhe fazia aquelle enorme bigode, recordista do seculo XX.

Todos esses pormenores elle estudou de seu observatorio, e quasi se esquecia o fim que o obrigara a tomar aquella attitude, quando um ruido na porta, que era alvo da vigilancia, despertou-lhe a attenção. Esta abriu-se e deu passagem á figura distincta de seu visinho. Mauro fechou-a vagarosamente, e deu uns passos em direcção a seu quarto. Temendo ser descoberto, elle afastou-se por um momento de seu posto de observação; quando o retomou novamente, Mauro já descia no elevador. A occasião, agora, era opportuna mas o diabo do Guerino é que atrapalhava tudo. Não sei que tanto tinha elle a fazer de um lado para outro!

Emfim, era bom esperar mais algum tempo; a precipitação é sempre desastrosa.

E assim pensando, esperou até ás onze horas; depois, munindo-se de uma pequena lamina de aço, destinada a forçar a fechadura em caso de resistencia, escorregou, sorrateiro, pelo corredor, até o appartamento de Mauro.

Estava tudo em silencio e o plano era simples, caso Mauro regressasse naquelle momento, elle pretextaria uma necessidade qualquer de lhe falar, e, embora falhasse a tentativa, ficaria para outra occasião; caso ninguem o surprehendesse, levaria a effeito a idéa premeditada.

Ao apalpar, porém, a porta, esta, com toda a sua surpresa, cedeu, abrindo-se quasi um palmo. Pela abertura, elle viu Mauro sentado de costas para a porta, com a fronte apoiada sobre o pulso esquerdo e o braço direito estendido na mesa. Dado á posição em que se achava, tudo indicava que elle adormecera, cedido pelo cansaço de escrever. Mas o que o surprehendia mais era o facto de Mauro regressar sem ser presentido. Em todo o caso, elle chamou-o uma vez, para certificar se realmente dormia.

Depois, mais senhor do terreno que explorava, penetrou pelo quarto, relanceando um olhar rapido pelas estantes de livros, á procura do instigador de sua audacia. Ao approximar-se da mesa em que Mauro dormitava, deparou a obra tão procurada. A "Resurreição" alli estava, no angulo da mesa e bem defronte do rosto de Mauro, a desafiar-lhe a ambição.

Agarrou-a avaramente, occultando-a sob o paletó e retirou-se cautelosamente, satisfeito por não despertar seu amigo.

Ganhando o corredor, deu inesperadamente de cara com o Guerino que vinha descendo, naquelle momento; sentiu-se embaraçado mas não estacou e nem fugio, para não lhe attrahir a attenção; pelo contrario, fingiu toda a naturalidade possivel e encaminhou-se para o seu quarto; quando já o attingia, ouviu distinctamente Guerino tossir, uma tosse secca e voluntaria; dessa que usava para anotar sua presença; mas elle não olhou para tráz; assim teria ao menos a illusão de que não fora visto.

Mal fechou-se no quarto, atirou com o livro por detraz de sua pesada estante, afim de evitar ser encontrado em caso de uma busca por parte de seu dono; depois apagou a luz, procurando reconciliar o somno. Não foi possivel. Sua agitação era demasiada. Voltou novamente ás escuras para observar na porta, o que se passava no exterior do quarto.

Tudo estava em silencio. Provavelmente, Guerino tambem já estaria dormindo socegado, áquella hora. Só elle é que, com a consciencia pesada, não podia conciliar o somno; nunca mais se esqueceria daquella noite horrivel!... A verdadeira noite, que passa um criminoso, ao commetter o seu primeiro crime. Tudo por causa de uma miseria!...

Desanimado, atirou-se ao leito e mergulhou o rosto nos travesseiros, procurando dessa maneira afugentar os phantasmas que as trevas nos proporciona, numa noite terrivel como essa.

A madrugada começava a romper quando elle experimentou uma especie de lethargia, producto talvez do cerebro cansado; mas, não durou muito tempo. Foi despertado bruscamente por um vozerio que se approximava cada vez mais de seu quarto. Reconheceu a voz de Guerino, que blasphemava, indignado com qualquer coisa. Depois, ouviu passos fortes que se acercavam da porta e umas pancadas firmes, se fez ouvir no interior do

(Continúa na pag. 28)

O BOM SENSO

MARIA HELENA

Maia Passos, discipula da distincta professora de piano D. Alice Serva, ensaia os seus vôos. E ha de voar alto. Para isso, não lhe falta o essencial: azas. Dá-lh'as a sua mestra, com o carinho que vem preparando, para o dia de amanhan, os eleitos do publico. De resto, Maria Helena tem uma grande qualidade, além da intelligencia: temperamento.

"GUIA LEVI"

Recebemos o Guia Levy, relativo ao mez de outubro.

O presente numero traz os novos horarios da Rêde Sul Mineira (Ramal de Campinas), da Estrada de Ferro S. Luiz-Therezina, da Estrada de Ferro S. Paulo-Paraná, da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande (Linha Itararé-Uruguay e Estrada de Ferro Norte do Paraná), da Companhia Ferroviaria E'ste Brasileiro e diversas modificações havidas nas estradas de ferro de Dourado, Central do Brasil, Sobral e Noroeste. Insere uma tabella com horarios e preços de passagens e tarifa postal de todas as companhias que exploram o serviço aereo do Brasil. Acompanha o mappa da Viação Ferrea do Brasil e do Uruguay, impresso em cores.

A edição de S. Paulo publica as ruas, bondes e plantas de S. Paulo e de Santos e uma bem organizada secção de estradas de rodagem.

A edição do Rio, publica as ruas, bondes, planta geral e parcial e informações sobre o Rio de Janeiro.

O nosso amigo sr. Raphael Rocco, sub-delegado em Villa Ipojuca.

"COLLECTANEA DE TROCADILHOS"

Todos os jornaes, em suas criticas, têm julgado o dr. Mario Costa, autor do livro acima, um grande trocadilhista. Um delles chegou, mesmo, a dizel-o criador do trocadilho. Não iremos até ahi, mas força é confessar que ninguem fez ainda tanto trocadilho como elle, podendo-se, por isso mesmo, sem medo de errar, consideral-o o maior dos trocadilhistas contemporaneos.

Que o publico aprecia as suas conferencias provam-n'o as suas successivas edições. Agora sahiu outra — e com certeza isto succederá por muito tempo, para que as gerações rendam ao Mestre do genero as merecidas homenagens.

AS AMIGUINHAS D' "A CIGARRA"

A gentil senhorita Candinha Spera

LEMBRANÇAS

DIOGENES

O caminho desce entre rosas e clareiras. Em baixo, o mar continúa o seu arfar calmo, quasi cansado. Ao longe, algumas velas brancas. Entre o verde das palmeiras, a cidadezinha espelha-se na bacia do pequeno porto. Além, massiço, dorme o pharol. A "Villa das Rosas" risonha, espia no alto, dentre cedros e mimosas, sob um céo de cobalto. Tudo, em redor, é encanto: as flores, o matto, o mar, o céo... Minh'alma está triste

Emquanto desço vagarosamente o caminho florido, meu pensamento volta aos acontecimentos passados. Que sublime encanto, apóz o delirio, voltar á vida e encontrar, ao lado, um anjo de belleza quasi inacreditavel!!!

O anjo curvou-se sobre mim, e emquanto me olhava, seus cabellos acariciavam meu rosto: "Como estás passando?

Sua voz, maviosa, tremia; a luz daquelles olhos penetrava pelos meus olhos e deixava-me tonto.

"Lindo anjo de Deus, que vindes de um mundo desconhecido, dizei-me: Onde estou eu? Como estou aqui e de onde vim?"

"Foste encontrado, respondeu com expressão de dor, ferido e ensanguentado, lá, no matto, ainda agarrado a um arabe morto".

"Ah, sim! lembro agora... surgiu de repente... alguns tiros... depois o punhal.. depois... depois... mais nada."

"Vamos, fica quieto, não te canses! Fallaremos disso depois. Dorme e repousa... Agora, estás na "Villa das Rosas". Já são tres dias... foi avisado o Commando".

Quarenta dias passei no doce esquecimento de um extasis infindo, num sonho dourado, mais lindo que a propria vida!

Se o corpo era dorido, a alma estava no paraizo, que se resumia naquelle rosto, naquelles olhos naquelle sorriso. Estavamos, a miudo, sozinhos, e, um dia... assim... de repente... dissemos: "meu amor"...

Curado, rompeu-se o doce encanto; tive que voltar ao posto. Sahi com a morte no coração e os olhos em pranto. A passos lentos, cabisbaixo, a cabeça em fogo, desço; atroz é o meu tormento... porque nos amamos... porque sou um legionario e ella uma judia...

o o o

RECITAL

Realizou-se, em 27 de Setembro ultimo, conforme fôra annunciado, o recital da pianista brasileira senhorita Lelyta Graziani.

A audição constituiu uma bellissima prova da capacidade artistica da senhorita Graziani, que executou, com technica e sentimento, obras classicas e modernas. Onde a arte da concertista mais se evidenciou foi no desempenho brilhantissimo que deu á musica nova, desempenho impeccavel, com a exuberancia de seu talento privilegiado.

Foram geraes as opiniões favoraveis á joven pianista patricia, que conquistou, assim, um de seus mais legitimos triumphos.

Estamos certos de que a sua carreira, tão bem iniciada, confirmará os bellos auspicios que a senhorita Lelyta Graziani mereceu da fina assistencia reunida no Municipal na noite de seu concerto. — **A.**

o o o

"No tempo de Petronio"

Dizer que Fernando de Azevedo é um dos maiores e mais brilhantes pensadores brasileiros é praticar um logar commum. Espirito de raro equilibrio, robustecido por uma solida cultura classica, as suas obras não fazem sinão reaffirmar o alto conceito em que o têm todos que acompanham com interesse a evolução da mentalidade patricia. "No tempo de Petronio", que são varios ensaios sobre a antiguidade latina, é um livro admiravel. E tanto enthusiasmou o publico, que a Companhia Editora Nacional tirou segunda edição, lindamente trabalhada, com illustrações de Henrique Cavalheiro.

E N L A C E

LOTTY GYSSIN

e

MARIO CAMERINI

em 23 de Julho ultimo, na Suissa.

FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO

Um grupo de alumnas da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de São Paulo, vendo-se ao centro, o dr. Alvaro Cesar da Cunha Soares, esforçado inspector do governo, tendo, á sua esquerda, os drs. Francisco Rodrigues Seckler, director, Adelino Leal e S. E. Camargo, professor, e, á direita, os drs. Alfredo Pucca, secretario geral, A. Souza Diniz, Ruy Tibiriçá e E. Cirati, professores.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

O notavel escriptor e jornalista Medeiros e Albuquerque, antes da brilhante conferencia que pronunciou no salão nobre d' "A Gazeta".

A fina assistencia que compareceu á conferencia de Medeiros e Albuquerque, no salão nobre d' "A Gazeta"

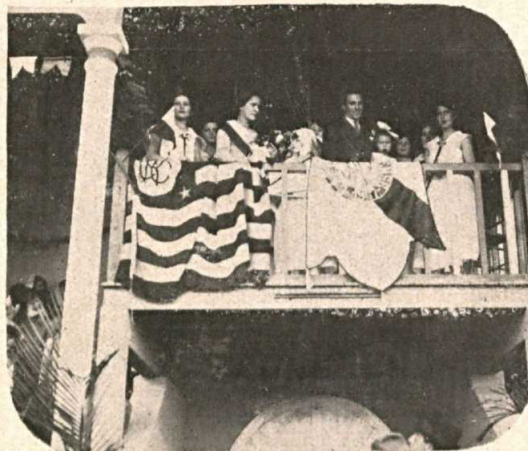
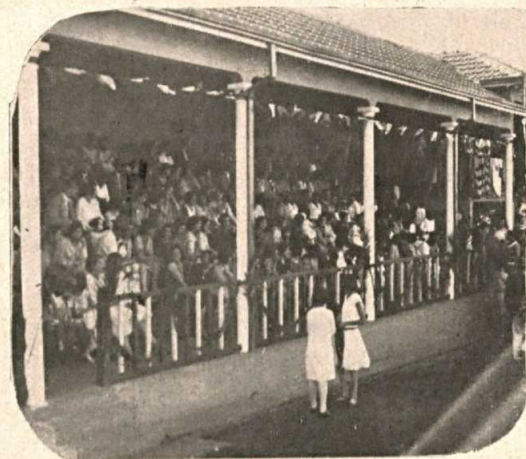
S O C I E D A D E

O notavel industrial italiano sr. G. B. Gambarota, successor de Santo Gambarota, fundador da fabrica do excellente producto "Amaro Gambarota".

Nair e Maria de Lourdes Prado, duas de nossas lindas leitoras.

Um grupo de gentis amiguinhas d' "A Cigarra" em Pinheiros.

A galante Aliette Luz Braga, de 9 annos, já é uma admiravel declamadora. Ouvil-a-emos, muito em breve, no Municipal.

O FUTEBOL EM PIRASSUNUNGA

Reportagem d' "A Cigarra" no jogo entre o C. A. Pirassununguense, de Pirassununga, e o Juventus, desta capital, vendo-se, do alto para baixo e da esquerda para a direita: o quadro do Pirassununguense, que empatou, por 2 a 2, com o Juventus; a madrinha do clube, dirigindo-se para a tribuna especial; o quadro do Juventus; a taça disputada; uma parte da assistencia; o presidente do C. A. Pirassununguense na nova archibancada official.

A QUEDA DE ICARO

CESAR GODOY

ADOLESCENTE, com a imaginação recheiada de caraminholas novellescas, Lucio Nello passava pelo collegio despercebido aos olhos dos mestres e a sua compleição franzina não attrahia a companhia dos condiscipulos fortes, passando indifferente a todos, quando um jornal da escola, "O Cometa", chegou-lhe ás mãos avidas e aos olhos myopes de deslumbrado... Quiz conhecer quem o fazia e encontrou-se com um collega veterano — Carlos Livio — como elle franzino e solitario. Tremulo de emoção, seduzido pela publicidade, Lucio entregou-lhe a primeira composição...

Esperou o numero seguinte do periodico e deparou na penultima pagina, na columna da correspondencia, esta laconica resposta: — "L. N. — O seu soneto é dos peores que conhecemos, mas..."

Sentiu o jovem acdo a vertigem da queda de Icaro, ao quebrar das azas de cera derretida pelos raios do sol... Porém, como em todas as cousas da vida, existia um "mas"... E continuou a leitura: — "...mas o publicaremos no proximo numero, como incentivo ao seu talento nascituro". Então exultou. Uma semana apoz a folha collegial entregava á luz as primicias poeticas do esperançoso bardo, arrancando um brado de admiração aos alvoroçados alumnos da juvenil Athenas. Pela primeira vez experimentou Lucio Nello a emoção da Gloria — o extase dos olhos alheios e o apoio de uma turba que não comprehendia o idolo, mas apoiava...

Porém o "Cometa" passou e o amigo Livio desappareceu para illuminar novos horizontes... E Nello queria brilhar. Então immediatamente organizou o "Reporter", entregando-se com enthusiasmo ao jornalismo, abrindo uma columna para o philatelismo e outra para a critica, em que movia uma campanha contra Carlos Livio que o iniciara... E o amigo havia de abrir-lhe todas as portas de luz da publicidade, mais tarde, entregando-lhe a chave da Fama, não por elle ter negado o mestre... Porém tornava-se o circulo pequeno para a sua actividade cada vez maior. Resolveu sahir do collegio e militar na imprensa da cidade... Havia de forjar a sua celebridade á custa mesmo de um crime, como o incendiario Erostato, que acteou fogo ao Templo de Epheso para legar o seu nome á posteridade, ou satirisaria algum Homero para ganhar um nome immortal de Zoilo. Porém o logar desejado custava arranjar e a sua penna ia se enferrujando no tinteiro por falta de treino. Um dia resolveu: entrou portas a dentro de uma redacção...

Ahi encontrou-se com o mestre Anatolio — mestre Anatolio havia sido um sapateiro do bairro que, emquanto batia a sola dos sapatos dos freguezes, improvisava canções que altas horas da noite declamava á lua, empunhando o violão, em longas serenatas, debaixo da janella de uma Dulcinea gorda e dorminhoca. Quando a "rutila aurora" surgia, entreabrindo os olhos de ouro, seguia o seresteiro para a sua banca e empunhava o martello, ao rythmo dos pregos, extranho plectro da lyra do novo Apollo. Os conhecidos iam passando e o cumprimentavam:

— Bom dia, mestre...

E o remendão, sonhando com a musa adormecida, intimamente rejubilava com o adjectivo — mestre da arte... não da sua arte humilde, mas da Arte — com inicial maiuscula — e mais vigorosamente dedilhava a ferramenta transformada em instrumento musical. E assim, com economias, juntou no mealheiro um conto de réis e comprou uma machina de imprimir e uma estante de typos, fundando o jornal "O Lynce", repositorio de todos os escandalos e fri-

(Segue pag. 23)

ALGUMAS PHRASES

SERGIO DE ALENCAR

Actualmente vestir-se bem é ser afeminado.

* * *

O homem que casa, esposa uma familia... a da mulher.

* * *

O maior paradoxo que já vi — um ebrio fallando em estabilisação.

* * *

Os prejuizos que nos têm causado as boas intenções são maiores que os provocados pelas epidemias.

* * *

Regeneração — palavra antipathica. Dá-nos a impressão de recúo, retrocesso.

* * *

A literatura de Eça de Queiroz e Anatole France tem causado á mocidade maiores damnos que todas as doenças sociaes e vicios elegantes.

* * *

Aquelles que não crêm em Deus, quasi sempre, temem o numero treze e não passam por baixo das escadas.

* * *

Um jovem poeta vae lançar um jornal para sanear a mentalidade brasileira, nacionalizando-a. Leva-o a isto unicamente o ideal. Pobre Brasil! Já sabes o que significa, nestes casos, a palavra ideal.

* * *

"O Brasil está á beira de um abysmo". Ouve-se isto ha mais de vinte annos. Só podemos concluir d'ahi ser elle um notavel equilibrista.

* * *

"O mysterio do amor é mais profundo que o mysterio da morte" — disse Wilde. Hoje são ambos desvendaveis: — um pelas sessões espiritas, o outro pelos cadernos de cheque.

* * *

Queixava-se um professor do espirito de indisciplina que se verifica, ultimamente, na mocidade.

Certamente este mestre não lê os nossos jornaes doutrinarios. Si tal fizesse, encontraria a necessaria explicação. A mocidade é obediente — segue os conselhos dos mais velhos.

* * *

Philantropia significa actualmente — tomar chá.

* * *

Só existem duas maneiras de ser honesto. Uma dellas é ser rico. A outra pertence á literatura de ficção.

* * *

Homem honesto — aquelle que salda pontualmente os seus debitos.

* * *

Honestidade — exemplo perfeito das theorias de Einstein.

* * *

Só ha uma maneira util de ser intelligente. E' parecer ignorante.

FREI GONÇALO

FUNCCIONARIA AMOROSA — A namorada nem sempre representa a mulher que a gente ama. Em geral, quando ella não é o complemento da elegancia individual, é o complemento das exigencias sociaes. V. Excia. deve concordar commigo em que, para um homem, é deselegante não ter, em sua vida, algumas aventuras amorosas. Os amigos não reconhecem a nossa intelligencia senão pelas nossas victorias no campo do amor. E — note bem — essas victorias se transformam em derrotas quando o namoro deixa de ser um passa-tempo para adquirir feição mais seria. Portanto, o namoro é um tributo que todo rapaz "alinhado" paga á sociedade. Não quero, com isto, affirmar que o namorado de V. Excia. esteja no caso, mas, com a decadencia do amor, é bem possivel essa hypothese, reforçada, aliás, pelo facto da displicencia com que "elle" se tem conduzido perante V. Excia. Póde ser, tambem, que isso, afinal, não passe de simples attitude, tão commum nos namorados que se julgam certos da affeição de suas bellas. Oxalá esteja se dando isso com o "eleito" de minha consulente, pois seria facil cural-o. O indifferentismo absoluto de V. Excia., como therapeutica, produziria os melhores resultados. Porém, seria necessario que ninguem, nem mesmo a sua amiga mais intima, soubesse da simulação.

SCYLLAS. — E' admiravel que V. Excia. não tenha conseguido esquecer. Ha tempo, tive occasião de escrever a uma consulente: "O esquecimento não é um absurdo, como V. Excia. suppõe; pelo contrario: elle destróe criando. O mal de muitos é querer destruir sem criar. O que ficará, então, no logar do que se destruiu?" Esta resposta parece ter sido escripta para V. Excia. Procurar esquecer, como minha consulente está fazendo, é avivar, sempre mais, a lembrança do que se quer olvidar. O necessario é afastar tudo o que tenha relação com o objecto de suas preoccupações. Portanto, queime as cartas e as photos.

PEARL. — Arre! V. Excia. não desmente aquella estrophe do "Pé de anjo" que diz: "A mulher e a gallinha, etc."

RISOLETA. — Não posso responder á sua pergunta sobre o matrimonio por ser suspeito de scepticismo; mas, para demonstrar que não me desinteresso por esse acto tão serio, transcrevo, aqui, uma phrase de Dupuy, com a qual concordo plenamente: "E' mui raro que, ao receber-se o sacramento do matrimonio, não se receba tambem outro, o da penitencia".

FAZENDEIRA. — Esses pensamentos são os resultados das leituras. V. Excia. raciocina pelo que lê em romances. O ambiente, aliás, é propicio. A fazenda, a solidão, os devaneios... Entretanto, se soubesse como a vida é differente... Continue vendo-a atravéz da phantasia. E' o unico prazer que ella nos póde offerecer.

NUMERO UM. — Garanto-lhe que não ficará nisso. Chegará o dia em que V. Excia. ha de se surprehender contando: cento-e-um, cento-e-dois, cento-e-tres...

A quéda de Icaro

(Continuação da pagina 21)

volidades innocentes semanarias do bairro... Era o seu orgulho e sorria desassombradamente ás saudações matinaes:

— Bom dia, mestre...

E o mestre typographo esperava o anciado discipulo, porém no periodico só passavam plumitivos, chorando versos piegas: "Hontem, quando na valsa rodopiavas, não sabias..." que o coração do poeta rolava na poeira da sala.

"Porém Malherbe veio..."

O discipulo emfim appareceu na figura de Lucio Nello — e o mestre rejubilou de puro enthusiasmo. A sua obra não ficaria sem um continuador... E Nello illuminou as paginas frias do semanario, enchendo-o com a claridade dos seus satellites e com a ronda dos seus admiradores... Lucio Nello imprimiu o "Coração partido", na secção "Escrinio poetico", em que o aedo dizia:

"O coração é um velho relicario em que guardo as lembranças do passado..." e outra composição "Devaneios", em que modulava o andar langue da Lola: "Quando passas a meu lado, com o teu andar de rola, sinto-me apaixonado, pelo teu encanto, Lola..." E o vate lá ia aos tropeços pelas rimas...

*
* *

E o nome de Lucio Nello começou a apparecer todas as semanas na primeira pagina do "Lynce", ao lado dos artigos do director, — ahi principiou a despontar a gloria do vate e surgiram as primeiras homenagens. Uma sociedade dansante offereceu um sarau em sua honra. O cultor das musas escusou, pretextando uma viagem... ao Olympo, reino dos deuses, onde era familiar como Pégaso. Porém outros convites para bailes iam chegando e não podiam ficar sobre a escrevaninha. Acceitou o melhor — uma festa no salão do Clube Bom Retiro. Quando terminaram os cumprimentos da directoria, iniciaram-se os accordes da orchestra "Lyra d'Alma" — Nello buscou uma dama e ensaiou uns passos incertos... Foi terrivel a iniciação, pois, diante de Terpsychore ficava com os pés pregados no assoalho, envez de librar-se como uma libellula... Naquelle instante nada lhe valiam as azas da inspiração, acostumadas a voar para o throno de Polymnia... Comtudo, tropeçando, arrastou o par contra a corrente dos valsistas, escorrendo suor. Procurava phrases para amenizar o roteiro do salão — e sómente encontrava palavras burguezas:

— Que terrivel calor... E suava.

Finalmente a musica silenciou e o neophyto pode escapulir para um corredor e dalli para a rua, tropeçando na escada com novos convidados que chegavam. E suando foi tomar um copo de agua.

*
* *

O metro foi um grande obstaculo na sua vida. Tentou a prosa, projectou livros, foi conferencista e humorista. A soffreguidão em alcançar um nome saliente fazia-o experimentar todos os generos de destaque, numa versatilidade desnorteante.

Foi tudo em vão. E aos tropeções pela vida, rolou até Coqueiros — o pobre Nello — uma humilde povoação que se encontra á margem do caudaloso Areias, entre uma encruzilhada da estrada que serpenteia para o Butantan...

Alli o desterrado "leão dos salões" encontrou a sua Ilha de Santa Helena... As unicas diversões da villa eram os passeios á ponte, os sermões de Frei Ignacio e as Kermesses do largo, além das conversas na pharmacia, os chocolates do Valle e as serenatas do trio dos joões...

Nada de baile — era peccado.

Assim viveu Lucio até á noite em que se encontrou com a trindade da belleza local — as tres graças.

Eram tres moças, Gracinha, Graciella e Graciola. Gracinha, pequena e declamadora das festas familiares; Graciella, alta e magra, sentimental como todas as solteironas escrevia pieguices no jornal, e a ultima — Graciola, gorda e corada, professora da escola, dava-se ares de dramaturga, compunha as somnolentas peças do theatro local. O vate ficou indeciso e confessava aos amigos:

"Entre as tres o meu coração balança".

E tanto balançou que acabou vendendo fiado ás tres graças, e terminou na bancarrota, abrindo as azas de passaro marau, rumo a novas paragens, para longe da poeirenta povoação de Coqueiros.

"A INDOMAVEL"

Romance de Courths-Mahler, da "Bibliotheca das Moças", criada pela Companhia Editora Nacional. Acaba de ser posto á venda — e possivelmente amanhã não haja mais nas montras das livrarias. Tal é o exito, fóra de commum, da "Bibliotheca das Moças".

VENTURINO NO EXILIO

(Historia dum biographo indesejavel)

LE'O IRACY

POBRE Venturino! Esquecido pelo mundo e pela familia, abandonado pelos falsos amigos que o haviam acompanhado nos dias de luminosa prosperidade; calumniado pelos mesmos que outróra o seguiam com um sorriso amavel nos labios e um sorriso bajulador nos olhos de corujas, ao tempo em que elle era o generoso "coronel" das infindaveis bohemias diurnas e nocturnas; desilludido buscou em Palmeiras, atrazado suburbio, o consolo espiritual e a paz de estomago que a cidade não lhe concedera.

A sua gloria literaria dissipara-se qual tenue nuvem de fumo, após ephemera e duvidosa existencia. O seu unico livro, embora trabalhado com carinho, soffrera tremendo fracasso de livraria, e a edição, retirada dos livreiros, tomou destinos varios, inclusive exportação gratuita.

Como recompensa pela longa série de abusos alcoolicos e gastronomicos, a saude já de ha muito o esquecera, a ponto de Venturino julgal-a simples phantasia de cerebros desoccupados. Dormia todo enfaixado para que os ossos não se desconjuntassem. Fazia-se deposito permanente de emplastros, pomadas, ataduras, xaropes, pastilhas, pilulas, injecções, tisanas, reconstituintes, toda uma chimica maravilhosa com que elle construia o debil fio que o prendia á existencia material.

Relacionado com drogas tão diversas, Venturino deveria sentir forçosamente profunda vocação por chimica e pharmacia. Tornou-se fabricante de sabão indiano, remedio maravilhoso que curava desde callos até a prisão de ventre; offerecia dez contos a quem provasse a inefficacia do remedio em todos os males que se propunha curar; mas de endereço ignorado, o anonymo fabricante do anonymo sabão, blasonava-se de nunca haver sido procurado por freguez insatisfeito.

Nas horas vagas, Venturino sustentava originaes theorias, capazes de reformar todas as concepções em voga, sobre medicina; affirmava que o microbio da lepra era um mytho, que isso que por ahi havia não era lepra — era outra coisa qualquer. Porque, si o virus existisse, todo o mundo seria leproso, dizia elle.

Venturino chegou em Palmeiras sob infinita placidez espiritual, que lhe estampava na physionomia a risonha candura de um peccador redimido. Ia com o coração cheio de idéas philantropicas. A sua presença levaria inestimaveis beneficios moraes á atrazada população, pensava.

Em Palmeiras, Venturino encontrou-se, com grande surpreza, deante de um velho conhecimento: o Itagiba, antigo collega de escola primaria, figura bizarra de revolucionario russo, personalidade complexa de reformador. Uma alegria pura invadiu o coração de Venturino. O destino devolvia-lhe á convivencia um grande amigo, "o unico que o comprehendia". E por muitas noites, juntos, saciando as saudades que a longa ausencia accumulára, vaguearam madrugadas inteiras, relembrando os velhos tempos, os commoventes dias da escola de Dona Zenobia, quando nos dois ingenuos garotos de calças curtas mal se esboçava o grandioso destino de artistas, tara occulta e incoercivel que os levaria ao triumpho espiritual, compensando a relativa derrota para o usufructo material da existencia.

Itagiba possuia a tempera do renovador, do concertador. Era mentalidade formidavel, moral vigorosa, capaz de desmesuraveis expansões para os mais desencontrados effeitos. No emtanto, por erro do destino, Itagiba não nasceu na Russia mysteriosa e agitadora, onde elle seria, talvez, um segundo Maximo Gorki. Por erro da sorte, condemnado por fatalidades incomprehensiveis, servia em uma loja de mercieiro no longinquo suburbio. Mas a sua tendencia não poderia atrophiar-se. Mesmo alli, no ambiente mesquinho de aldeia, convivencia de vulgaridade asphyxiante, o germen do genio teria a sua eclosão admiravel. Manifestou-se logo a sua incontestavel superioridade intellectual sobre a dos habitantes da região. Submissos, vieram solicitar-lhe auxilio e corrigendas os incipientes literatos locaes. E elle foi o paciente conductor dos desencaminhados talentosinhos suburbanos, desinteressado pastor de inexperientes ovelhas nos campos da arte. Elles, porém, nunca puderam prescindir o amparo do seu director espiritual. Mas, generoso nas suas apreciações, o Itagiba insuflara demais o balão de oxigenio da vaidade nos seus discipulos. Um a um, convencidos de que haviam igualado o mestre, os satellites do genio julgaram haver adquirido capacidade sufficiente para se libertarem. Ligeiramente surpreso pela insignificancia dos seus ex-alumnos, o Itagiba, temporariamente, retrahiu-se.

Foi nesse estado de animo que o encontrou Venturino, quando veio morar em Palmeiras. Como era de esperar, a identidade de disposições contribuiu favoravelmente á sua approximação.

Tinham grande trabalho em evitar as importunas companhias que lhes estragavam as bellas noitadas de **comprehensão intellectual.** E não poucas foram as vezes em que os dois escapuliam-se sorrateiramente, em fugas por portas dos fundos, collados á sombra como dois ladrões.

*
* *

Venturino andou pelo regressivo povoado, com a sua caracteristica philantropia, a pregar habitos de vida honesta aos seus habitantes. Recommendava o abandono da vida desregrada, como essa que o tornara simples teia de aranha, sustentada milagrosamente em forma humana por méro capricho do equilibrio. Isso valeu-lhe mofas por parte de toda a gente, e chegaram a alcunhal-o de **apostolo.** Mas Venturino não esmoreceu. O seu suave livro de versos, tão simples que até as creanças os declamavam, havia de commover aquella rude gente

Resolveu então, um dia, entregar a edição quasi intacta do seu livro para que o amigo promovesse a distribuição gratuita na região. Eram nove mil e tantos exemplares, e foram presenteados ás dezenas pelos habitantes do logar. Os exemplares, collocados pelas casas eram tantos, que as familias não sabiam **qual delles lêr.** Isso, naturalmente, grangeou-lhe uma popularidade forçada e desagradavel. Era citado a todo pretexto, com motivo ou sem elle. Alguem encontrava-se com amigos. A's primeiras palavras; — Hein! Que me dizem? O Venturino hontem a tomar café no Flor da Asia!

Pobre Venturino! Foi calumniado tambem. O Joãozinho da barbearia, assegurava que o poe-

(Continúa na pag. 28)

Nas folhas de um diario

HULDA MARCONDES BOUCHER

O nevoeiro entra pela janella aberta, e, invadindo o meu quarto, abrange-o todo como se um tenue véo cinzento, com ciumes deste pequenino refugio acolhedor, quizesse occultal-o aos olhos profanos.

Um automovel parou no jardim; abriram a porta da entrada e "alguem" vem entrando devagar!

Daqui a alguns minutos vel-o-ei, elegante na sua casaca, dizer-me docemente ao ouvido:

— "Boa noite, meu amor"... e sentirei, na mão, a caricia morna de seus labios!

Sinto-me como que extasiada! Parece-me que, neste momento, a lua brilha com mais luz e que passam diante de meus olhos farandolas de estrellas multicores!

. . . .

Oh! Não era elle! Porque tarda tanto? Não sei que vago temor me invade! Elle virá, eu sei que elle virá... atrazou-se um pouco, mas virá... Retiveram-n'o em casa... algum amigo talvez... mas elle virá logo para a sua noivinha... eu o sei...

Nove horas acaba de bater o carrilhão da sala! Ouço mamãe dizer a meu irmão:

— Porque será que o Roberto não veio até agora? Eu o tenho achado exquisito, nestes ultimos dias!...

Oh! mamãe; não me roube a minha grande coragem! Eu tambem tenho reparado... não... não tenho reparado nada... eu o que sou é uma tola em me apoquentar assim...

Elle virá... eu sei que elle virá!

. . . .

Onze horas! E elle ainda não veio... Ouço o telephone tocar... é elle... vou attender... não, não vou...

Eu quero que elle veja que eu não estou anciosa e que tenho certeza que elle virá!

Batem á porta. E' o mordomo!

— Que é, Sebastião?

— Um chamado para si no telephone, senhorita!

— Quem é?

— E' a senhorita Marcella.

— Ah! (não é elle!) faça a ligação para cá, Sebastião!

— Sim, senhorita.

— Prompto! Marcella? Aqui é Ismenia! que... que dizes? Viste Roberto... onde?... com Flavia?... onde?... quando?... Em casa della? A's nove horas?... Não... não é possivel! a essa hora elle estava aqui... tambem é impossivel... elle sahiu ás onze... é isso mesmo... talvez te equivocaste! Obrigada... boa noite!

Oh! mentir para salval-o... que ironia! Mas porque elle faz isso... meu Deus... porque? Oh! Bebéto... não posso comprehender... é possivel que me troques pela Flavia, uma moça futil e leviana? Não, não é possivel! Doe-me a cabeça!

. . . .

Adormeci chorando. Quando accordei, ouvi mamãe, que me afagava a cabeça, dizer baixinho:

— Pobre filhinha. Elle não merece a tua dor!

Não abri os olhos! Sei que é verdade o que ella disse, mas, se eu falasse, seria para defendel-o, e preferi fingir que dormia.

Ella desfez a minha cama, e disse-me:

— "Ismenia: deita-te..." e sahiu! Eu fiquei escrevendo! O que será amanhã? Que dirá Roberto? Doe-me a cabeça! Vou deitar-me.

. . . .

Nove horas da manhã! Roberto acaba de telephonar, dizendo que precisa immenso falar-me e que virá antes do almoço! Que dirá? E eu... eu... que attitude tomarei? Sinto que a coragem se me esvae!

Lá fóra, o sol gaiato, como que zombando da minha dor, brinca com os ramos das arvores. .

. . . .

Bebéto veio! Oh! como fui má! Mas foi aquella ruim Marcella que me poz tantas carambolas na cabeça!

Quando Roberto chegou, eu demorei bastante para ir ao seu encontro. Já estava prompta mas queria fazel-o esperar.

Puz o "tailleur" malva, que me vae tão bem. Queria estar linda, para que elle visse que eu o sou mais que Flavia!

Entrei na sala! Senti que elle me achava tal qual eu queria!

— Bom dia Roberto: talvez penses que são 9 horas de hontem, ironizei!

— Oh! Ismeninha! poupa-me ás tuas ironias. Queria dizer-te...

— Diz logo! Casas-te com a Flavia?

— Flavia? Que queres dizer?! Julgaste, acaso... Oh! Não é possivel!... Tira-me essa duvida, por Deus! E o seu rosto estampava uma dor tão profunda que eu disse rapidamente:

— Oh! não... não!... Perdoa-me.

— Ismenia! (e segurou-me a cabeça) Olha-me bem nos olhos! Pudeste crer que eu, depois de tudo que te jurei, fosse capaz,

(Continúa na pag. 27)

NUVENS

ACHILLES ALMEIDA

Passam as caravanas... caravanas...
e ainda caravanas... Em corrida
ou em tardo passar, nuvens humanas, —
como as negras miserias desta vida.

Passam ao longe... no céo alto, insanas,
pelo céo de uma tarde esmaecida.
Passam tontas, amorphas, doudivanas,
como uns caprichos de mulher querida.

São dromedarios... são galeões... são frotas
que vêm de longe e para longe vão
perder-se em portos ou regiões remotas...

São as imagens desta vida... São,
muitas vezes, alvissimas e ignotas,
— lenços em doce adeus a um coração...

Espelho Magico

DR. NECKAEL

Devido ao grande numero de respostas que estão aguardando publicação, suspendemos provisoriamente as consultas.

271) **"Masber"** — E's delicada, de bom coração, firme, affavel, generosa, justa, intelligente, prudente, estudiosa. Estás propensa a soffrer do estomago ou do peito, do sangue, dos nervos e rheumatismo. Harmonizas bem com pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro.

Encontrarás a felicidade sómente no casamento.

272) **"Coração afflicto"** — E' bem equilibrado, amavel, disposição cortez, agradavel, alegre, sympathico, tranquillo e generoso. A sua constituição é muito boa, dependendo a sua saude de actividade moderada e vida regrada. Harmoniza bem com pessoas nascidas de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro.

Seu futuro depende de uma mulher.

273) **"Coração Soffredor"** — Tens um caracter probo, inclinação aos estudos ou ao commercio, sensibilidade, amizade, affabilidade. Estás sujeita ás doenças do peito e ás affecções nervosas. Harmonizas bem com pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro..

Terás um futuro feliz.

274) **"Freddy"** — Tens grande força e energia, caracter firme, emprehendedor, industrioso, perseverante, leal e ambicioso. Podes soffrer do coração, rheumatismo ou impureza do sangue. Harmonizas com a maior parte dos mezes.

Teu futuro será feliz se trabalhares emquanto é tempo.

275) **"Principe dos Amores"** — E's docil, affavel, idealista, ingenuo, pacifico, inoffensivo, inclinado a emoções.. Tens predisposição para molestias do peito, dos rins, nervos, tumores. Harmonizas bem com pessoas nascidas de 23 de Outubro a 21 de Novembro.

Terás um futuro infeliz se te fiares nos aduladores.

276) **"Zusinha"** — E's terna, sincera, fiel, bom coração, generosa, justa, affavel, estudiosa e pacifica. Estás propensa a soffrer do estomago, do peito, rheumatismo ou do sangue. Harmonizas bem com pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro.

Teu futuro não será bom, poderás melhoral-o se fores calma e perseverante.

277) **"Gege"** — E's pratico, methodico, engenhoso, intelligente, modesto, pensativo, industrioso. Podes soffrer por inquietação e alimentação impropria. Harmonizas com pessoas nascidas de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro.

Terás um futuro feliz se arranjares uma boa protecção.

278) **"Andosanol"** — Tens caracter firme, solido, reservado, pratico, obstinado, persistente e conservativo. Estás sujeito ás molestias do coração, garganta, figado e rins. Harmonizas com pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro ou de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro.

Teu futuro é muito feliz. Casarás bem.

279) **"Marilia"** — Tens um caracter bom, inoffensivo, activo, inventivo e original, imaginativo. Podes soffrer do estomago, peito, rheumatismo, tumores. Harmonizas com pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro.

Teu futuro será infeliz se houver falta de firme vontade e perseverança.

280) **"320"** — E's intelligente, prudente, serio, cuidadoso, ambicioso, economico, laborioso. E's predisposto a rheumatismos, quedas, convulsões e desarranjos do estomago. Harmonizas com pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro.

Terás um futuro muito feliz.

281) **"Ninella"** — E's ambiciosa, intelligente, enthusiasta, impulsiva, podes ser violenta e és feliz só quando podes realizar tua vontade. Os cuidados e as fadigas affectam facilmente o teu systema, causando dores de cabeça e perturbações mentaes. Harmonizas com pessoas nascidas de 22 de Novembro a 21 de Dezembro.

O teu futuro depende do consciencioso cumprimento do dever.

282) **"Amor que morre"** — E's economica, cuidadosa, melancolica, ambiciosa, perseverante, sincera e fiel. Podes soffrer de rheumatismos, convulsões, desarranjos do estomago. Harmonizas com pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro.

Serás feliz se dominares as tuas paixões.

283) **"Amigo da Cigarra"** — Tens uma natureza sonhadora, apaixonada, benevola, intuitiva. Estás sujeito ás molestias do peito, dos rins, nervos. Harmonizas bem com pessoas nascidas de 23 de Outubro a 21 de Novembro. E' melhor commerciar, porém, estás sujeito a perder bens. Muita cautela.

Teu futuro será bom. Perigos por causa de indecisão.

284) **"Bohemia"** — E's orgulhosa, porém, amavel, gostas da boa mesa e dos prazeres; és obstinada, conservativa e persistente. Estás sujeita ás molestias do coração, da garganta, do figado e dos rins. Harmonizas com pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro ou de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro.

Teu futuro será bom se fores calma, justa e perseverante.

Nas folhas de um diario

(Continuação da pagina 25)

por um só instante, deixar de amar-te?! Ah! Já sei! foi Marcella; não digas nada. Ouve. Lembras-te daquella Companhia de Petroleo, da qual te disse possuir cinco mil acções, unica cousa que me ficou da herança?

Eu não lhes ligava importancia, mas, ha dias, correu boato de haver sido encontrado o petroleo. Eu deplorava amargamente não ser rico, porque, confesso-te, sou orgulhoso e a tua fortuna me intimidava. Fui, pois, á casa de Flavia, cujo pae é o presidente da Companhia! Emquanto eu o esperava, Flavia entrou e disse-me a queima-roupa, depois de sentar-se junto de mim:

"Roberto! Ismenia não te ama como eu! Porque me desprezas?"

"Flavia disse-lhe — prohibo-lhe que profane o nome da minha noiva!

"Oh! Então serás meu á força!" E lançou-me os braços ao pescoço! Neste momento abriu-se a porta e entrou Marcella, que disse sarcastica:

— "Não in com mo dem por minha causa. Pobre Ismenia!" e sahiu.

Desvencilhei-me de Flavia e ia retirar-me quando entrou o pae della.

— Boa noite Roberto, disse-me; considere-se feliz; as acções subiram mil por cento, e subirão ainda mais! O jorro de petroleo é fortissimo.

Ismenia: não sei como fiquei! Era a fortuna, era o nosso sonho! A minha posição reconquistada! Sahi, sem ao menos agradecer! Já era meia noite e não pude avisar-te. Hoje, aqui vim, para pedir-te que marquemos para o mais breve possivel o nosso casamento, sim?

Entre os braços de Roberto, eu ria-me baixinho das minhas lagrimas; sentia-me immensamente feliz!

Dentro de um mez, rumaremos para o Velho Mundo e eu serei "Madame Roberto Silveira."

Um sonho! Um lindo sonho de amor e felicidade!

Lá fóra o sól gaiato, continúa brincando, e vem, pouco a pouco, invadindo o meu quarto, num alegre presagio de festa!

Dentro de mim, canta a alegria, como um fio de perolas que se desfizesse, uma a uma, numa linda taça de crystal...

A TUA DESPEDIDA

JOÃO NINGUEM

Vieste, toda tremula, dizer-me
Que me deixavas, linda, e não podias,
Por entre os teus soluços, confessar
Qual a razão cruel porque te ias...

E fugiste, depois, sem me falar,
Pois havias chegado tão magoada...
Uma palavra apenas me disseste
E não quizeste, amor, dizer mais nada!

Pensei, então, que tu me desprezavas,
Pensei, meu bem, que tu não me querias,
Que, emquanto, em meu delirio, eu te chamava,
Tu, longe, nem sequer me respondias...

Mas, quando se desfez meu pensamento,
Quando, alegre, a sorrir, te vi voltar...
Senti, mais forte e vivo o teu amor,
Senti, maior, a gloria de te amar!

Ladrão da propria liberdade

(Continuação da pagina 18)

quarto. Saltou pressuroso da cama e foi abril-a, pensando que ia defrontar-se com Mauro. Mas enganou-se. Nem bem acabou de surgir, dois policiaes que se achavam á espera deram-lhe vóz de prisão. Depois, foi uma confusão que elle nem se lembrava como.

Só se recordava é que o corredor estava repleto de gente conhecida e extranha; todos a ameaçal-o com os braços estendidos, como se o quizessem lynchar.

Houve empurrões, soccos, e, em menos de dez minutos, elle estava em presença do delegado de serviço na Central. Alli, e deante de Guerino, foi interrogado. Então soube que, naquella manhã, Mauro fôra encontrado morto no seu appartamento, com uma dessas facas usadas para cortar papeis inteiramente cravada no peito. A accusação, como é natural, partia de Guerino, que o vira sahir tarde da noite, e um tanto agitado, do quarto da victima. Algumas testemunhas expontaneas, dessas arranjadas no momento, não exitaram em declarar que elle tentara fugir, no momento em que foi preso; outras, mais ousadas, foram além, inventando novas mentiras.

Momento houve em que elle chegou a duvidar de si proprio e julgou-se realmente o autor do crime de que o accusavam. O delegado apertava-lhe com o interrogatorio. Chegou a um ponto em que elle se sentiu revoltado interiormente com tudo que o cercava e tomou uma unica resolução.

Negar; negar tudo o que diziam as testemunhas; negar até o que affirmara Guerino. E assim foi que elle o desmentiu, negando até que estivera no quarto da victima.

Apesar de tudo, não havia provas, e elle era obrigado a ficar preso até que se esclarecesse o crime. Dois mezes e tanto, soffreu todos os horrores da prisão, com interrogatorios, fome, castigos e outras coisas mais; nunca deixou, porém, de prevalecer da primeira attitude: negar qualquer participação no crime.

Mas o soffrimento é dotado de um poder enorme!

O proprio leão perde a vaidade de ser rei dos animaes e torna-se escravo do homem, desde que se vê torturado pelo seu chicote!

O soffrimento exerce uma poderosa influencia!

Na prisão dá-se o mesmo. Muitas vezes, o innocente, coagido, confessa um crime que nunca praticou. E, no dia seguinte, os jornaes fazem um furor enorme, dizendo que o criminoso acabou confessando "expontaneamente" ou "cynicamente" o crime. Ironia!...

Elle sentiu-se nesse caso. Cansado de soffrer, resolveu mudar de opinião e procurar o delegado. Confessaria tudo; o roubo do livro, o crime de morte e, se fosse necessario, até mais alguma coisa que não commettera.

Mas não foi preciso tudo!

Trazido á presença da autoridade, descreveu-lhe o roubo e onde o mesmo se encontrava.

A autoridade, para prova do inquerito, mandou um agente buscal-o. Emquanto isso, proseguiria o interrogatorio e, a seguir, a reconstituição do crime. Na sua frente, o delegado sorriu com ar victorioso, encorajando-o: "Vamos, diga o resto: metade já está esclarecido".

Elle ergueu-se resoluto, disposto a sahir daquella situação: "Dr., eu..."

Nisto, abriu-se a porta da sala e deu entrada ao agente que fôra buscar o objecto do roubo. A autoridade desviou a attenção, afim de examinar o livro; elle deu graças a Deus, por aquella intervenção opportuna que adiaria por instantes o interrogatorio, e seguiu com a vista os movimentos do delegado; viu-o abrir o livro e, com surpresa, tirar de dentro, duas cartas; abriu-as. Depois de as ler, tomou um ar de ternura, quasi paternal, e estendeu-lhe a segunda dizendo: "Esta carta pertence-lhe. E' a sua absolvição."

Elle apanhou-a, soffrego, e leu-a inteiramente, quasi sem acreditar no que via.

Era de seu amigo Mauro; nella elle justificava-se do motivo que o levara ao suicidio e, ao mesmo tempo, doava-lhe, com a "Resurreição", toda a sua bibliotheca.

Contracto de casamento

Contractaram para o proximo dia 16 do corrente o seu enlace, o nosso amigo e collaborador João B. Gonçalves e a srta. Mario S. Navarro, prendados elementos do nosso meio social.

O noivo é filho do sr. Antonio A. Gonçalves e da sra. Eugenia S. Gonçalves, e a noiva, do sr. Victor S. Garcia e da sra. Maria S. Garcia.

Parabens d'"A Cigarra".

Venturino no exilio

(Continuação da pagina 24)

ta, por medida de economia andara em tentativas de cortar o cabello, em casa, sosinho.

Quando Venturino passava pelas ruas, era apontado a dedo, e as más linguas murmuravam venenosamente:

— Eil-o que vae!

*

* *

Nas suas noitadas de **mutua comprehensão**, Venturino e o Itagiba haviam-se confiado segredos d'alma. Porém, Venturino abrira-se com muito maior franqueza para o amigo. Foi, pois, com enorme espanto que um dia, ao abrir um **magazine** metropolitano, encontrou um conto assignado pelo Itagiba, onde era objectivada, atravéz um prisma maldoso e ironico, toda a sua vida de bohemio e artista vencido, inclusive o seu unico e carissimo romance de amor. Elle tivera a ingenuidade de confiar os seus detalhes mais intimos. Mas desconhecia o amigo. O Itagiba, perfido Machiavel mascarado em meigo Nazareno, apossara-se das suas confidencias, e, com uma felonia inesperada, expunha-lhe a alma á incondicional avidez dos leitores.

No povoado foi um successo. Todo o mundo leu e commentou. Venturino não poude mais sahir á rua. Impiedosos, lançavam-lhe chufas, á passagem. A molecada organisava longos cortejos acclamatorios e o consagrava numa gritaria desordenada.

Pobre Venturino! Succumbido á mesquinhez do poviléo, trahido pelo amigo, fugiu uma noite do logar, carregando algumas roupas, e esquecendo-se de pagar tres mezes de aluguel. Chovia impiedosamente aquella noite. Depois de andar hora e meia, Venturino chegou todo molhado á outra estação, e alli esperou o trem até o dia seguinte, sentado á margem de uma calçada, tossindo e espirrando.

Nem acreditou quando se viu na metropole. Restabelecendo-se daquelle golpe, Venturino sentiu a reacção das suas forças latentes reclamando vingança. Escreveu tambem, attribuindo ao Itagiba os mais duros insultos que o trabalho poude comportar. E o conto foi publicado no mesmo **magazine**. Mas o Machiavel do suburbio voltou á carga. Venturino continuou.

Foi o embate dos gigantes. E até hoje o duello prosegue, para grande gaudio dos leitores do suburbio, que numa anciedade permanente lhe seguem as fortes peripecias.

CORRESPONDENCIA

Cartas — Têm cartas em nossa redacção: "O tigre" (4), "Franco & Cima", "Realité", "Miss Tura", "Dama de Espadas", "Freirinha", "Estrellinha", "Bernardo Guimarães", "Dolores del Rio", "Norma", "Jota", "Novato Amoroso" (2), "Coração de gelo", "Valle Jucoquito" (2), "Coração Amargurado", "Chevrette", "Capetinha", "Aviador", "Piloto", "Amoroso", "Uma torcedora", "Jobço" (4), "Estheta", "Terra da Garôa", "Pimpinha", "Venus da Scandinavia", "Cardo Roxo", "S. A. G.", "Nil", "Dedé Peralta", "621", "1830" (2), "Kriok", "Poeta Bahiano", "Pescador de Perolas" (2), "Mimosa Violeta", "Chororó" (2), "Dánae", "Amorosa", "Falso Poeta", "Coração de Aviador", "Piloto 12", "Conselheiro do Amor" (3), "Mariazinha" (M. R. O.), "Olympo" (2), "Garoto Amoroso" (2), "Alma Lêda", "Vida", "Seraninho", "Cemna", "Fada da Ventura", "Virgem de Chantal", "Nikka", "Cavalheiro Pardaillan" (2), "Cafelandiano", "Egypciana", "Conde de Mauluys", "Princezinha da Charneca" (2), "U. J. Moreno", "Principe do Nilo", "P. M. R.", "Duque de Guise", "Gilvaz", "Rosinha", "Ave", "Duo de Attico", "Vampiro no Ar", "Fadinha do Bosque", "Escravo Liberto" (2), "Condessa Nelly", "Marquez de Villers", "Cretis", "Mister X.", "Patota Galante", "Walter", "Ninon e Ninette", "Lucy e Daisy", "Enfermeirinha Carinhosa", "Pequena Endiabrada", "Garotinha Sapéca", Luiz G. Teixeira de Barros, "Rocha das Pratas", "Anna Lee", "M. S." (Santos), "Jovem Mandarim", "Coração nos labios", e outras chegadas depois do dia 12 do corrente.

Full-Hand — Daremos o agazalho que péde. Em retribuição, desejamos que nos dê outras opportunidades, como esta, de sermos gentis para com uma creaturinha intelligente que sabe obter um "full-hand" no jogo da rhetorica.

Sem coupon — Ficaram prejudicadas, por virem sem "coupons", collaborações de **Diva**, **Deque**, e **C. R. C.**

Aviso. — Só se publicam neste numero as cartas chegadas **até 15 de Setembro.** As que chegaram depois serão publicadas nas edições seguintes.

Leitores

A quem me informar algo de Lourdes B., que tem uma mana de nome Leonor B., farei presente de uma linda Baratinha. — **Gerson.**

"Norma"

Nem por carta nem por recado respondeste. Encheste-te de orgulho por alguma cousa que nem te queres dar ao incommodo de me responder. Parabens pelo teu orgulho, que eu fico por ti desprezado de lado. — **Paquito.**

"Escravo Liberto"

Não o entendo: falava tanto mal das mulheres e, agora, quer admirar fio por fio, o cabello da Snrta. **Manoelita!** Hum!... ou ella tem muito pouco ou é muito paciente. — **Pitigrilli:**— Quem tem vasta cabelleira não apanha constipações, descobrindo-se ao cumprimentar as Snrtas. Serás por acaso caréca? — **Piropo.**

"Escrava Izaura"

Muito bons dias... Quer a amizade do **Piropo?** Está a seu dispor; o meu fito na **Cigarra** é brincar com todos e não brigar com ninguem. — **Vargas:**— Ah! você tem bigodes e entra todos os dias triumphalmente ás 7,15 pela rua Direita? — Então é um turco de prestações que encontro infallivelmente a estas horas, naquella zona. — **Piropo.**

Ao Mario Carratú

Nem sempre o olhar póde traduzir o que se passa em nossa alma. Quantas vezes o meu sorriso exprime alegria... felicidade, e eu tenho o coração immerso na mais profunda das maguas. Tua — **A...**

Para...

Dorinha:— Tens tantos amiguinhos e ainda pretendes "um bigodinho?" Cuidado: Quem muito quer... Por castigo vaes dar uns kisses na maninha, sim? — **Desirée:—** Nem amizade para o "homem da pipa"? — **Luiza de La Valiére:—** Bemvinda, ás suas ordens. — **Leonama:—** Não foste esquecido. — **Zoé, a garotinha, Herança Fatal, Rei das Selvas:—** Terei suas amizades? — **Therezinha:** Alegre!!! Lembranças do — **Diogenes.** (31-8-930).

"Muryel"

Fizeste, talvez, pessimo conceito de mim, mas só recebi tua carta vinte dias depois. Respondi logo. Recebeste? Conheço, sim, Baurú; até gosto muito das balas que vêm de lá... Tens "plena certeza" de conhecer-me? E' possivel! Poderia saber quem és? Quando voltas? Que curioso, hein!... Queres corresponder em francez; com muito gosto, estou ás ordens. Lembranças do — **Diogenes** (31-8-930).

Amar!

E' ter a alma cheia de poesia; encanto, prazer! E' trazer o coração a palpitar contente, sorrindo como as flores na primavera! E' ter no peito um céo cor de ouro e anil recamado de estrellas scintillantes! Abençoados os que amam, porque Jeovah disse: "Amae-vos uns aos outros!" — **Casanova.**

A' leitora "Ella"

Quer dar-me o seu nome ou o bairro em que reside? Quem sabe, se não és... Do leitor — **Elle.**

Diva

Considerar-me-ia immensamente feliz se pudesse acceitar as suas palavras de consolo e carinho. Ignoro se realmente foram pronunciadas pela fadazinha dos olhos negros. Emquanto perdurar esta duvida, e que se existe é por um méro capricho seu, nada poderei dizer do que sinto em meu coração. Um adeuzinho do — **A...**

"Nympha"

I

A unica resposta que tenho para tuas linhas do numero anterior é que não sou crente nas mesmas. Porque, uma vez que me amas, não m'o provas? De mim, já não tens as necessarias? Queres mais alguma? Pede. Verás que com toda minha sinceridade te farei todas as tuas vontades. Quanto ao meu pedido, apesar de...

II

... não ser satisfeito, continuo a namorar-te, embora sabendo que meu amor sincero não é correspondido. — **Proteo.**

A expulsão

Quem fora a tentação. Eva, depois de Eva, a serpente que trahiu dissuadindo, com suas palavras, para contemplar o companheiro. Mas trahida fora expulsa com seu companheiro do paraizo para no mundo aturar as tristezas que perseguem os homens sendo elles as mulheres que vagam pensando no amor. — **Rocha das Pratas.**

Conversando

Pardaillan:— Allúdo ao meu ultimo recado. Envez de effeitos e intrigado, queira ler respectivamente: feitos e intrincado. — **Marquez de Villers:—** Tens razão amigo. Nada mais suave do que o zephyro da saudade, quando se nos perpassa pela alma. — **Inimigo das mulheres:—** Prepara-te, porque a borrasca de estrillos femininos não tarda. Não aquilatas o quanto aprecio altercações desse jaez. — **Gilvaz.**

"Miseria"

Ha tempos lhe offereci minha amizade. Sympathiso com seu pseu. Quer me responder? Agradece o — **Vida.**

"Wonia"

Seus escriptos são-me bastante sympathicos. Será possivel que já soffreu tanto? Seja mais optimista, encarando a vida pelo lado mais alegre que ella possa ter... Tenho a impressão de que ainda é muito moça, não devendo se exercitar nesse genero de literatura. Perdoará meu atrevimento, pois creia que elle é ditado pela sympathia que me inspiram seus escriptos. — **Timido.**

Para você... Noemia

Seriam dez horas da manhã... o S. Bento recebia os fiéis... e meu coração genuflexo te offerecia a mais singela prece, que era a supplica de teu amor! E na despreoccupação perversa em que te habituas a desprezar-me, passaste por mim como si nunca soubeste o quanto soffro!... O largo das Perdizes que te conte... — **Barata Crysler.**

Para você... Noemia

(Perdizes)

Quem era o bigodinho, alto, moreno, que dansou tanto comtigo no "Liberdade"? Vi-te de longe... Contemplando-te, eu tive a sensação de que teus olhos lindos, grandes, eram somente meigos e apaixonados para o teu elegante par... Seria elle o feliz possuidor de teu "perverso" coração? Muito soffrerá com isso o — **Barata Crysler.**

Noemia - (Perdizes)

Tudo aquillo o que sonho, dentro dos meus vinte e cinco annos, é o teu amor, o teu amor que eu supplico ha seis mezes, sem, entretanto, obter a minima esperança. Sigo silenciosamente, acompanho-te sem o perceberes, e passas por mim com a tua indifferença que me desespera. Lembro-me ás vezes que talvez nem me reconheças... — **Barata Crysler.**

Para...

I

Principe Ignoto:— Amizade de um **Principe?** Disponha... — **Luiza de La Valliére:—** Espero que

serei seu amiguinho. — **Icaro:**— Acceito a sua amizade. — **Flor do Amor:**— Quanto á sua resposta no n.º 379 da **Cigarra** dirigida á **Hermi Chadi**, espero um conselho seu para que eu tambem seja forte e saiba soffrer em silencio o... mas isto é commigo. — **Solitario**.

II

General Gabb:— Aqui está um voluntario ás suas ordens. — **Gastão D'Anjou:**— A minha amizade aqui está. — **A todos:**— Quem quer dar um pouco de amizade ao humilde — **Phantasma Solitario (?)**

"Peccadora Arrependida"

Censurei o procedimento do **Solteiro** por tel-a offendido dizendo que plagias o que outros escrevem, mas deu prova que é mais ignorante do que sempre imaginei; agora recusou a amizade sincera do **Homem serio** e aceitou outra; isso é o cumulo! Deu prova que não conhece as cousas no seu verdadeiro prisma. — **Buruncuntum**.

Biombo

Azalea:— Todos os pedidos que me fazem as mulheres, são uma ordem. Disponha, pois... — **Rainha dos Diamantes:**— Não se esqueça da resposta, menina... — **Wonio.**

Biombo

Wonia:— Quem recusará sua amizade? Só o ignorante da alma e do espirito delicados que você possue. Espero a carta, anciosamente... — **Bisbilhoteira:**— Pois sim. Tirar-me de uma duvida. Apenas. Prolongue aquelle minutinho. Converta-o, mesmo, a sempre. Para a minha emoção melhor... — **Ama-me e o mundo será nosso:**— Como um olhar ou um sorriso de você, bonequinha. Cyclonico... — **Wonio.**

Biombo

Virgem de Stambul:— Como justifica você a tão generosa, mas tão pouco merecida homenagem que me prestou, dando-me o seu voto, amiguinha? Por certo, não com o meu valor, que é bastante problematico. Gratissimo... — **Quá-Quá-Quá:**— Seu mesmo pseudonymo é contagioso. Ri-me desbragadamente com as suas comparações. Qual dos da lista o tomará a serio? — **Wonio.**

Biombo

Flor do Amor:— Creio na admiração que você me devota. Por isso, sou seu. Não acredite, porém, que eu valha qualquer átomo na trinca, amiguinha... — **Gilvaz:**— As coisas não variam tanto quanto o nosso modo de apreciar-as, meu caro. A você fiz justiça, apenas... — **Escravo Liberto:**— Bravo! Estimo aquelle que possue a coragem de ouvir sua propria consciencia... — **Wonio.**

Biombo

Princeza d'Oeste:— A formula de minha felicidade? Simplesmente: amor. Ame, ainda que espiritualmente, e verá como sua grande vontade se realisará... — **Camponez:**— Tem minha mão á palmatoria. Perdi... — **N.º 28:**— Ha engano, cavalheiro, em seu recado. De revisão ou propriamente seu. Porque não costumo dizer mal de outrem, nem sou de São Caetano. Muito menos, hypocrita... — **Wonio.**

Biombo

Flor do Ipê:— Laboulaye referiu que ha tres obstinações invenciveis: a dos principes, a das creanças e a das mulheres. Veja você porque não lhe nego a amizade que me pede... — **Atsoc:**— O codigo mundano consente que lhe transgridam as posturas, ou com o supremo artificio, ou com o supremo arrojo. Desculpo-lhe a objurgatoria á minha honestidade, senhor! — **Wonio.**

Biombo

Darclée:— Houve uma pausa em nossa correspondencia, querida amiga. Um hospital muito branco, escondendo-me dias, foi o motivo. Guilherme de Almeida teve esta inspiração: "E em silencio, só no silencio, que se póde auscultar um coração". Pois bem. No silencio que dei a você, **Darclée**,

existe algo que eu não posso dizer, talvez por ser muito sentimental... — **Wonio.**

Biombo

"Inferno de duvidas, de inquietações, a nossa vida, **Tanita!** Por mais nobre que seja a nossa renuncia, por mais puro que seja o nosso amor, o remorso enfebrecita-nos, a todo o instante receamos que teu esposo descubra um segredo que já é grande demais para que nossa alma o contenha..." — **Wonio.**

Biombo

Moysa:— Era, por uma de suas cartinhas magnificas, sabedor dessa resposta, digna de sua cultura e altivez, **Moysa.** Em separado, note a razão de minha mudez ante o retratinho. Quer mais indicios de que lhe adivinhei a pessoa? — **Di Femina:—** Isso. O de "Madonne des Sleepings". Não me negue sua intellectualidade "raffiné", entretanto... — **Wonio.**

Para...

Innocentes Perigosas:— Vocês falam ás avessas de todas as cousas. Por isso é que vocês se tornam "perigosas" e... indesejaveis... — **N.º 28:—** 1.º) Consulte a sua consciencia e verá... quem tem a "maxima" culpa... 2.º) Cousas sensatas para você?! Não me faça rir... A's ordens fica o — **João Zinho.**

Minhas respostas

El Caballero Audaz:— Obrigada, disponha sempre. — **Flor do Amor:—** Achei injusto o teu recado á **Peccadora Arrependida,** pois ha tantas dores alheias que coincidem justamente com as nossas. Eu tinha-o notado mas me limitei a ficar quieta. Quantas vezes, não lemos um soneto que parece ter sido escripto para nós? Perdoa a indiscreção e sê amiguinha da — **Wonia.**

Protestando...

Bisbilhoteira:— Você deixar a **Cigarra?** Si você é como uma estrellinha a brilhar nas suas paginas. Diga que voltará. Eu serei tão feliz! Diga que sim, sim? Um

amplexo desta amiguinha e admiradora. — **Wonia.**

Minhas respostas

Vargas e Pitigrilli:— Obrigada, queiram dispor dos meus fracos prestimos. — **Dois Alfinetes:—** Si sou adepta de **Vargas e Pitigrilli,** não é por interesse, simplesmente admiração. Apezar da "crise", tenho dinheiro para o cinema. Obrigada. — **Marquez de Pompadour:—** Procure carta na redacção. — **Gilvaz:—** Vou seguir o teu conselho para ver si consigo o que perdi. Obrigada. — **Wonia.**

Minhas respostas

Quarteto Revoltoso:— Eu não defendo nem homens, nem mulheres, pois disse e repito: ambos os sexos têm suas maldades. Um homem tanto póde ser bom como máo; uma mulher? idem. A respeito de "boneca de salão", devese primeiro conhecer uma pessoa para depois julgal-a. Saiba; eu sou dessas que, recebendo uma bofetada numa face, offerecem a outra. — **Wonia.**

Minhas respostas

Conde de La Ferre:— Recebi aquelle seu bilhete a respeito do album e do escripto do **João Zinho.** Pergunte ao **C. do Jazz** como eu achei aquillo gosado. — **Wonio:—** Quanta cousa para mim... acha-me malvada? Não seja assim. Eu, não o esqueci. Poderei escrever-lhe para o endereço que me deu? Responda logo. — **Wonia.**

Para os scepticos

Quem não ama é bem certo de Deus não ter o perdão; pois foi só para amar que Elle nos deu coração. — **Virgem de Stambul.**

Para...

Icaro:— Agradeço o "voto", embora immerecido, e aproveito o ensejo para offertar-te minha sincera amizade. — **Wonio:—** ...eu malvadinha?... impossivel! Mesmo que quizesse sel-o, não poderia, tenho um amiguinho tão bom como você... Saudades da amiguinha que você julga "másinha". — **Virgem de Stambul.**

Aos inseparaveis

Residimos em S. Manuel. Não mandamos carta, porque assim julgamos mais conveniente. Mas, si desejarem nos escrever, responderemos com muito prazer; não fiquem offendidos, sim? Um apertozinho de mão de suas noivinhas. — **Intimas.**

"Coração de Aviador"

E's o primeiro collaborador que mostra o culto que devemos ter ás mulheres. Porque soubeste julgal-as no seu justo valor. Nós homens nunca devemos desprezar a mulher: ella nos lembrará sempre a esbelta figura de nossa adorada Mãe. Bravo! E's um perfeito cavalheiro. Ao teu dispor. — **Buruncuntum.**

A' "Virgem de Stambul"

I

Ha tempos acompanho os teus escriptos e dahi uma grande sympathia pois a minha sorte é igualzinha á sua. Como você, tambem amei e tive como recompensa do meu sincero affecto, o desprezo e o esquecimento do homem amado. Oh! os homens são máus, elles sentem prazer em torturar um coração que souberam conquistar. — **Sally.**

II

Bondosa **Virgem de Stambul!** Serei feliz, si você quizer honrar-me com a sua amizade, pois talvez possa assim suavisar o meu soffrer. Conto, pois, com uma cartinha sua para a desditosa — **Sally.**

S. Manoel

Noto: a meiguice de Maura; a delicadeza de Margarida; a affectuosidade da Eliza; o retrahimento de Lola; a sympathia de Moriza; a constancia de Frade; os modos ternos de Zenaide; as constantes palestras do Arthur com a pequena; o Capellotto conversa com todas (amizade?); os olhares apaixonados do João Marchessi; o Zezinho faltando ás domingueiras. — **Lila Campestre.**

S. Manoel

Basta! Não me atormentes mais! Si não me amas, porque queres revolver as cinzas do passado? Não me procures nunca. O que desejo é essa divina misericordia: esquecer! Não te odeio, mas tambem não te quero. Só poderei almejar-te felicidades nas conquistas. O que desejo é que o phantasma deste amor agonize eternamente em meu coração. — **Lila Campestre.**

São Caetano

(A ti...)

I

Aquella nossa festinha no "Ideal"... aquelle teu traje caipira; o teu chapéo rigorosamente vermelho, o teu vestido de chita cheio de bolinhas... Que noite deliciosa aquella! E o luar lá fóra estava tão lindo... mas tu estavas mais linda que a rainha nocturna; sim, estavas lindissima!

II

E eu, que sempre tive uma vontade louca de gostar de ti, amei-te muito então! Agora mais do que nunca... Ainda falo a ti, doce virgem dos meus sonhos... illusão dourada dum scismar tão puro... Disse o poeta, e, repito com todo amor, com toda dedicação, na esperança de ser um dia correspondido. Chegará esse dia? — **Cantor do Jazz.**

São Manoel

(Urgente)

Ficarei muito grato á leitora ou ao leitor que me informar da quem pertence o coraçãozinho da jovem Nair T. F. residente á rua

15 de Novembro n.º oitenta e... par. Resposta pela **Cigarra** a — **Couraceiro.**

São Caetano

Innocentes Perigosas:— Ainda bem que entenderam as phrases banaes. Pelas puerilidades que escreveram, se me pagassem para tomal-as em consideração, regeitaria assim mesmo, porque considero suas "pobrezinhas" autoras excessivamente vaidosas. — **Espia dos Apaixonados.**

Leitores e Leitoras

Somos quatro companheiros inseparaveis, bons e destemidos, promptos para qualquer auxilio pacifico ou revoltoso, que vos offerecem seus prestimos. Contamos com a amizade e estima de todos e como somos optimos informantes, qualquer informação poderá ser pedida aos — **Movietones.**

"Pinheirinha"

Como é bom saber que se tem uma amiguinha! Muito te agradeço a amizade que me deste e podes contar com a minha sinceridade. De qual descripção falas? Explica-me, sim? Da tua — **Coração nos Labios.**

"Grace d'Orleans"

Agradou-me immenso o teu perfil. Agora só espero que possa satisfazer teu ideal e possamos nos comprehender perfeitamente. Queira retirar carta na redacção desta apreciada revista. — **P. M. R.**

Ao "F. Curioso"

Se estivesse no meu alcance, faria a mulher que tu amas chegar para junto de ti, e fazer-te feliz, muito feliz. No emtanto, só me é possivel offerecer-te minha amizade. Para mim, seria uma felicidade conhecer-te pessoalmente. Eu tambem tenho esperanças de falar-te um dia. Sou a amiga. — **Enigma.**

Ao "Darlim"

Senti-me feliz, ao ler tua cartinha attenciosa. Consinto que me escrevas, pois gostei muitissimo das tuas palavras. Espero uma cartinha tua. Da camaradinha — **Enigma.**

A quem me comprehende

Amar, soffrer e morrer, — unicas esperanças de um amor infeliz. O verdadeiro amor é o amor occulto. Só o tumulo poderá abafar os gemidos de um infeliz coração como o meu, que amou e viu seu amor retribuido com a mais negra ingratidão! O amor tem sempre de que se alimentar: hoje, Esperança; amanhã, Recordação. — **Pharmacolanda.**

Perfil de "Alma Lêda"

Seu nome é encantador, linda jovem morena, possuidora dos mais bellos e attrahentes olhos negros, capazes de arrebatar os corações mais insensiveis. Seus cabellos penteados com muita simplicidade tornam-n'a mais encantadora. Sincera e delicada attrae a todos que têm a ventura de vel-a com a sua belleza e educação esmerada. — **Pharmacolanda** ou **Saudosa.**

A quem me comprehende

I

Nunca se olvida um passado... Assim pensando, lembro-me daquella quadra tão sugestiva e sonhadora... Fumo de cigarro... suave e azulina espiral... Fixei em ti o meu olhar e o pensamento voou! Foi-se-me o passado como essa vaporosa espiral — tão ideal e fugitiva... Vês? ao longe, tenue e fina desappareceu. — **Pharmacolanda.**

II

Pobre alma que vive de uma recordação! Como soffre nesse seu silencio e nessa saudade! Ella te ama ainda... porque uma mulher possue um coração para o bem. Não soubeste comprehender um delicado affecto... e passas sorrindo numa volubilidade... — **Pharmacolanda.**

III

Volve o pensamento ao passado e recorda uma primeira e ultima inicial do alphabeto... Ah! só um teu sorriso... ou, mesmo, rapido olhar de esperança, bastaria

para animar um coração que soffre em silencio. — **Pharmacolanda.**

A oração

I

De todos os sêres da terra, o unico que conhece o prazer e o goso da oração é o homem. Entre os seus instinctos moraes não ha outro mais natural, mais universal, mais invencivel do que a oração. Presta-se a ella a creança com docilidade ingenua; o ancião acolhe-se a ella como a refugio...

II

...contra a decadencia e o isolamento. A oração acóde por si mesma aos labios juvenis que balbuciam apenas o nome de Deus e aos labios dos moribundos que já não têm forças para pronuncial-o. Entre todos os povos, celebres ou obscuros, civilisados ou barbaros, encontra-se a cada passo actos e formulas de invocação. Por toda...

III

...parte onde existem homens em certas circumstancias, a certas horas, sob o imperio de certas impressões da alma, erguem-se os olhos, unem-se as mãos, dobram-se os joelhos, para implorar ou para dar graças, para adorar ou pedir indulto. Com transporte ou com temor, publicamente ou no recondito do coração, o homem appella para a oração em...

IV

..ultimo recurso, para preencher os vacuos da sua alma ou alliviar o fardo de seu destino. E' na oração que elle procura, **quando tudo lhe falta,** apoio para a sua fraqueza, consolação a suas dores, e esperança para a sua piedade. Ninguem desconhece o valor moral e interior da oração, independentemente da sua efficacia quanto ao...

V

...seu objecto, pois que só, porque rara, a alma se consola, se reconforta, se tranquillisa e se fortifica. A alma sente, voltando-se para Deus, este sentimento salutar do regresso ao bem-estar que sente o corpo quando passa duma atmosphera pesada e tormentosa para outra serena e pura. Deus acóde aquelles que o imploram, antes que elles...

VI

...saibam se serão ou não attendidos. Porisso nós homens devemos sempre recorrer á oração, quando formos vilmente enganados, ou melindrados, por alguem, para que desappareça de nosso coração todo o rancor, todo o odio, tornando-nos humildes e bons. Devemos perdoar para ser perdoados, devemos esquecer para ser lembrados. — **Mondego.**

Mondego responde...

I

Luiza de La Vallière:— E' bemvinda nas columnas da querida **Cigarra**, que a acolherá com o maior prazer. Nada tenha a receiar, seja forte, corajosa e com bastante força de vontade que tudo vencerá, seja elle o maior perigo. Disponha deste simples collaborador. — **Zoé a Garotinha:** — A sua leviandade nunca poderá encontrar apoio nos corações...

II

...bem-formados! Como uma **impia** que despreza as coisas sagradas, assim v. se aproveita desse Dom Supremo o... Amor, para ferir o coração daquelle que amou, pagando-se, como diz, com juros elevados! Não satisfeita, recrimina todos os homens! (Todos os homens!!!) — "Diz amo sómente os meus paes! Puro engano! Se...

III

...recrimina todos os homens, recrimina tambem o seu proprio pae, logo, creio eu, está em contradição no que affirma. Não tenha duvida, não me queira mal por lhe dizer a expressão e a pura verdade do conteúdo do seu escripto. Hoje, ri satisfeita pelo mal que praticou, amanhã rir-se-á esse...

IV

jovem, a quem se refere, ao velha acabrunhada pela mesma leviandade. Depois receberá capital dobrado, com juros elevadissimos! Ri melhor quem ri por ultimo. — **L. M.:**— Respondi simplesmente aos insultos com que o Snr. se acobardou!!! — **Mondego.**

Para...

Moreninha Sue Caroll:— Verdadeiramente mademoiselle é **linda** e de uma educação **esmeradissima.** Li a nota que fez publicar para mim. "Gentilezas á bessa". A sua carta não merece resposta. Tem com esta, minha ultima nota, o voto do meu desprezo. E' só. — **Escravo Liberto:**— Que conselho?! — **Cavalheiro Real:**— Porque esse silencio?! — **Dánae.**

"Socrates... e Platão..."

Não achaes, queridos amiguinhos, que **Quarteto Revoltoso** é demasiado audacioso, procurando amizades para combater **Vargas** e **Pitigrilli?** Porque motivo não travou luta sosinho? No minimo, ficou com medo de ser derrotado, si não é verdade? Em vista disso, achar que somos dignas de tomar parte, para auxilial-os nesse combate, aqui estamos ás suas ordens. — **Ninon e Ninette.**

"Quarteto Revoltoso"

I

Desde muito, estamos, observando vossos artigos. Que pretensão! Não sabeis que **Vargas** e **Pitigrilli** são collaboradores antiquissimos da nossa querida **Cigarra,** e que sómente a morte fará com que larguem de collaborar! Affirmamos que perdeis o vosso tempo inutilmente, inventando futilidades que poderão dar moti-

vos a que vos chamem de **Quarteto Pedante**. — **Ninon e Ninette.**

"Quarteto Revoltoso"

II

Digo-vos, pela segunda vez, que não sois dignos do titulo que ostentais e sim do de **Quarteto Pedante**, porque até o dia de hoje mostrastes sómente ignorancia e nada mais. Desde já aviso-vos que largueis mão dessa luta que quereis fazer aos nossos amigos, porque elles possuem defensores extremosos e sereis facilmente derrotados. Suas inimigas — **Ninon e Ninette.**

Para...

Caçador de Esmeraldas, Vargas e Pitigrilli, Escravo Liberto, Socrates e Platão, Principe Amadis, Principe Illusão, Henne, Trinca de Almirantes, Marquez de Pompadour, Conde de La Ferre e Tres Mosqueteiros:— Haverá por acaso, em vossos coraçõezinhos, apenas um lugarzinho, para depositarmos a pequenina flor de nossa amizade? A todos, um forte aperto de mão das amiguinhas sinceras — **Ninon e Ninette.**

Permittam que eu diga...

Que sonhei para as minhas palavras um pouco de carinho, de que talvez os nossos corações estão cheios e um pouco de vossas amizades para — **Manola.**

Alfinetando

Vargas e Pitigrilli:— A academia de ingenuidade é um problema sem fundo philosophico, porque... ella não existe. Existe, sim, para os que compram bond ou propagam uma "philosophia" anti-philosophica. — **Rô della Roc:** — Bater com a lingua nos dentes é muito feio. — **Moysa:**— A mulher nasceu para viver sob o dominio do homem. — **Dois Alfinetes.**

Alfinetando

General Gab:— Entre, mas não se manifeste. — **Arievilo Onair:**— Desejamos mandar-te uma "chupeta". Queres dar-nos a tua direcção? — **Dois Bohemios:**— Perderam o fio do rosario? — **Pitigrillesco:**— Serás espirro de **Pitigrilli?** — **Quarteto Revoltoso:**— Fornecemos armas e munições. — **Dois Alfinetes.**

Votando

Para rainha deve ser eleita **Manola** e para rei **OQCV.**; para esses apreciados collaboradores dou o meu voto e offereço minha amizade. Será acceita? Sou calouro e offereço aos distinctos collaboradores e collaboradoras desta apreciavel revista a minha amizade. Quem a acceita? Esperando respostas agradece o — **Admirador das Normalistas.**

Amiguinhas de S. Caetano

Laurinha, Italia, Rosa... como me lembro de vocês, queridas amiguinhas. 6 mezes volveram do baile á phantasia ("Ideal", 22-2). Aqui bem longe, sinto tantas saudades de vocês, lindas e alegres vestidas de cor de rosa. Quanto me diverti naquelle baile! Trouxe tão doces recordações para a minha terrinha! Lembram-se da damazinha loira de phantasia azul? — **Betina.**

"Rei das Selvas"

Lendo a **Cigarra**, chamou-me a attenção o nome da minha terra. Rio Claro é tão pouco conhecido nesta querida revista! Respondo ao **Paulista do ponteiro.** Sou de Rio Claro, resido á rua 2, não entre as avenidas 7 e 9, tambem não muito longe dalli. Se acceitar a amizade dessa amiguinha loura, de estatura mediana, aqui fica a — **Pequena Rioclarense.**

Para...

Princezinha da Charneca:— Estou disposto a fazer a troca pedida. Queres? — **Cabellos Brancos:**— De pleno accordo. — **Longe dos Olhos:**— O amor é um balsamo com que Deus regou a Terra para suavisar as amarguras da Vida. — **Todos os Collaboradores e Collaboradoras:**— Ao dispor... — **O Maluco Lapeano.**

?...

(Lapa)

Tens alguma queixa de mim? — **O Maluco Lapeano.**

Notinhas...

Condessinha de Rudsay:— Contar cousas da minha vidinha? Que hei de te contar? Dos meus sonhos chimericos, das ingratidões, infelicidades, dos meus amores... de que, linda **Condessinha?** A minha vidinha é tão pobre em aventuras... — **Manoelita:**— Leu? Deve estar ao par de tudo. Achou-me lindo... hein? O original é muito mais... é sublime!!! Quer vel-o? — **Gato Estupim.**

Recadinhos

Dansarina de Aluguel:— Como vae, bemzinho? Está zangadinha com o seu **Gatinho** por causa da entrevista solicitada? Sim... Bemzinho? — **Zoé a Garotinha:**— Que desillusão é esta, amiguinha? — **Pharmacolanda:**— Procura carta na redacção. — **Tres Sogrinhas:**— Qual a mocinha mais bonitinha de Villa Marianna? Suas iniciaes e residencia? — **Donzella de Hoje:**— Lindinha, carioca, quer amizade mui sincera do endiabrado — **Gato Estupim?**

Agradecimentos

Aos dignos collaboradores e collaboradoras commandados pelo criterioso **Defensor de Vargas.** Enviamo-vos o coração e todo o sentimento de nossa alma em louvor ao acto de benevolencia que commettestes em collocar-vos ao lado de nossos illustres amigos **Vargas e Pitigrilli.** Dos sinceros amiguinhos — **Socrates e Platão.**

Vargas e Pitigrilli:— Acceite os meus votos de "victoria". — **Quarteto Revoltoso:**— Não pediram a minha opinião? Vocês perderam a memoria com essa "mania" de querer revolucionar a apreciada **Cigarra**, atacando os seus leitores... — **Jovial Defensor.**

Ao "Pescador de Perolas"

Queres uma noivinha? Aqui tens uma que saberá amar-te sinceramente. Sou clara, cabellos e olhos castanhos, bocca bem talhada. Resido no interior. Sou professoranda. Se servir poderemos participar o noivado e mantermos correspondencia pela **Cigarra.** — **Lisete.**

"Mareilli"

Muito me interessou seu meio perfil. Quer ser minha noivinha? Meu perfil saiu na **Cigarra** n.º 379. Disponha. — **Escravo Liberto:**— Porque não constitue um jury para apuração de reis dos collaboradores? Serei secretario. Escreva. — **Cabellos Brancos:**— Apesar dos cabellos... não apoiada. — **Rainhas...:**— Demittam-se. Breve apparecerá a verdadeira. — **262:**— Outra vez?... — **As duas Rivaes:**— E todos disponham. — **Gastão d'Anjou.**

Os Verdadeiros

SUSPENSORIOS CH. GUYOT

São os melhores

A PRIMEIRA MARCA do MUNDO

A' venda em todas as boas Casas.

Recusar as imitações.

Contra:

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

(N'um pouco d'agua fresca).

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'a sucar depois de

um *Golpe*, uma *Queda*, uma *Emoção*

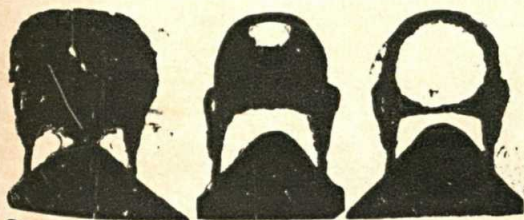
O "PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garantirá a hygiene do cabello.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob n. 727.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Asthma
Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o **PO' INDIANO DE GIFFONI.**

Para casos chronicos: **GOTTAS INDIANAS DE GIFFONI.** — Vide o modo de usar, no rotulo.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral:

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro